



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LAURA REGINA WRUBLAK

**A ECONOMIA POLÍTICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM
ESTUDO INTERDISCIPLINAR**

Londrina
2023

LAURA REGINA WRUBLAK

**A ECONOMIA POLÍTICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM
ESTUDO INTERDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Elisabeth da Silva

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Wrublak, Laura Regina.

A Economia Política nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação : um estudo interdisciplinar / Laura Regina Wrublak. - Londrina, 2023.
105 f. : il.

Orientador: Terezinha Elisabeth da Silva.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Economia Política - Tese. 2. Ciência da Informação - Tese. 3. Interdisciplinaridade - Tese. I. Silva, Terezinha Elisabeth da. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

LAURA REGINA WRUBLAK

A ECONOMIA POLÍTICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Elisabeth da Silva

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Elisabeth da Silva
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Ilemar Christina Lanson Wey Berti
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Rodrigo Moreno Marques
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Londrina, 30 de março de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Nossa Senhora de Schoenstatt, mãe, rainha e vencedora três vezes admirável, por iluminar meu caminho e estar comigo em todos os momentos.

Agradeço à minha família pelo incentivo e apoio incondicional nessa jornada acadêmica.

À professora orientadora Terezinha Elisabeth da Silva pelo conhecimento compartilhado, pela disponibilidade, dedicação e incentivo.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, pela enriquecedora e indispensável experiência acadêmica.

Aos professores da banca pela disponibilidade e atenção atribuída a este trabalho.

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará a seu tamanho original”
(Albert Einstein)

RESUMO

Analisa como a Economia Política se integra ao campo de estudos da Ciência da Informação, mediante mapeamento das produções científicas, da investigação de ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e, da identificação das possíveis contribuições do estudo da Economia Política em sua dimensão científica, social e profissional. O estudo de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualiquantitativa, apresenta análise das produções científicas levantadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura e nos trabalhos apresentados no GT5 – Política e Economia da Informação do Enancib (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação) para o período de 2011 a 2022. Foram também consultados os *sites* dos Programas de Pós-Graduação para o levantamento docente e análise documental da estrutura curricular das disciplinas ofertadas. Como resultado obteve-se um total de 121 trabalhos publicados, a maior concentração de publicações sobre Economia Política se deu no ano de 2020, das três bases de dados investigadas a Eptic foi a que apresentou maior número de produção científica. Identificou-se uma pluralidade terminológica nas pesquisas em Ciência da Informação relacionadas a Economia Política, das quais destacaram-se os termos “Economia Política” e “Economia Política da Comunicação”, demonstrando que os estudos em Economia Política dentro da análise de domínio da Ciência da Informação são em grande parte embasados pelo arcabouço teórico da área da comunicação. O autor César Ricardo Siqueira Bolaño foi o que mais publicou artigos científicos voltados para Economia Política nas bases de dados analisadas, seguido pelos pesquisadores Rodrigo Moreno Marques, Anderson David Gomes dos Santos, Marcos Dantas e Marco Schneider. Do total de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação analisados somente o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Minas Gerais disponibilizaram disciplinas com foco em Economia Política em sua grade curricular. Diante da análise efetuada, constatou-se um total de cinco docentes que atuam em linhas de pesquisas voltadas para a Economia Política dentro dos Programas de Pós-Graduação. Com base no levantamento de dados e apontamentos feitos durante a pesquisa conclui-se que o estudo da Economia Política no âmbito da Ciência da Informação vem se dando de forma gradativa, sendo construído na medida em que docentes e discentes incluem em suas linhas de pesquisa assuntos relacionados ao tema fortalecendo o vínculo entre as duas áreas. Esse processo vai sendo potencializado ao passo que ficam mais claras e evidentes as contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Economia Política. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Analyzing how Political Economy is integrated into the field of Information Science studies, through the mapping of scientific productions, the investigation of the occurrence of Political Economy contents in the curricular structure of Graduate Programs in Information Science and, the identification of possible contributions of the study of Political Economy in its scientific, social and professional dimension. The exploratory and descriptive study with a qualitative and quantitative approach, presents an analysis of the scientific productions raised in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (Brapci), in the International Electronic Journal of Political Economy of Information, Communication and Culture and in the works presented at GT5 – Politics and Information Economy of Enancib (National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science) for the period from 2011 to 2022. The sites of the Graduate Programs were also consulted for the teaching survey and documental analysis of the curricular structure of the disciplines offered. As a result, a total of 121 published works were obtained, the highest concentration of publications on Political Economy occurred in the year 2020, of the three databases investigated, Eptic was the one that presented the highest number of scientific production. A terminological plurality was identified in research in Information Science related to Political Economy, of which the terms "Political Economy" and "Political Economy of Communication" stood out, demonstrating that studies in Political Economy within the domain analysis of Science of Information are largely based on the theoretical framework of the area of communication. Author César Ricardo Siqueira Bolaño was the one who most published scientific articles focused on Political Economy in the databases analyzed, followed by researchers Rodrigo Moreno Marques, Anderson David Gomes dos Santos, Marcos Dantas and Marco Schneider. Of the total number of Graduate Programs in Information Science analyzed, only those at the Federal University of Rio de Janeiro and the Federal University of Minas Gerais offered disciplines focused on Political Economy in their curriculum. In view of the analysis carried out, a total of five professors were found to work in lines of research focused on Political Economy within Graduate Programs. Based on the survey of data and notes made during the research, it is concluded that the study of Political Economy in the context of Information Science has been taking place gradually, being built as professors and students include subjects in their research lines related to the topic, strengthening the link between the two areas. This process is being enhanced as the contributions of the study of Political Economy to Information Science become clearer and more evident.

Keywords: Political Economy. Information Science. Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura interdisciplinar da CI.....	40
Figura 2 – Relações interdisciplinares da CI.....	41
Figura 3 – Periodicidade de palavras-chave na produção científica em EP.....	75
Figura 4 – Autores mais produtivos em EP nas bases Brapci, Eptic e GT5- Enancib (2011-2022).....	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição temporal da produção científica (2011-2022).....	74
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de informação nas subáreas de pesquisa.....	26
Quadro 2 - Aspectos metodológicos da pesquisa.....	57
Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	59
Quadro 4 - Produção científica sobre Economia Política recuperados na Brapci, Eptic e GT5 do Enancib (2011-2022).....	62
Quadro 5 - Disciplinas ofertadas na área de Economia Política nos PPGCI.....	77
Quadro 6 - Docentes atuantes na área de EP nos PPGCI.....	79
Quadro 7 - Contribuições da EP para a CI.....	81
Quadro 8 - Terminologias utilizadas na produção científica (2011-2022).....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
EP	Economia Política
EPC	Economia Política da Comunicação
EPI	Economia Política da Informação
EPICC	Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
GT	Grupo de Trabalho
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Eptic	Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura
UDESC	Universidade de Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos

UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	19
2.1	INFORMAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO.....	23
2.2	PERSPECTIVAS CONCEITUAIS.....	28
2.3	INTERDISCIPLINARIDADE.....	31
2.3.1	Interdisciplinaridade no Âmbito da Ciência da Informação.....	38
2.4	ECONOMIA POLÍTICA	44
2.4.1	Economia Política Face aos Estudos da Informação.....	49
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
3.1	ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	57
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	61
4.1	ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA POLÍTICA NA CI.....	61
4.2	ECONOMIA POLÍTICA NA ESTRUTURA CURRICULAR DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CI.....	77
4.3	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DA ECONOMIA POLÍTICA PARA A CI.....	80
4.4	INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA AO CAMPO DA CI.....	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE A - LISTA DE REFERÊNCIAS DO QUADRO 4	98

1 INTRODUÇÃO

A história é marcada pela ruptura de paradigmas sociais e econômicos, em virtude do desenvolvimento das formas de interação entre os indivíduos e dos meios de produção. Desde seu surgimento a sociedade vem estabelecendo forte vínculo com a Ciência, que busca entender as problemáticas que envolvem os processos de transformação social, e construir conhecimentos que atendam às necessidades e demandas sociais. Essa relação dialógica veio contribuindo ao longo do tempo para o desenvolvimento científico e socioeconômico.

O progresso estimulado pela globalização caracterizada pelo aumento da integração social, cultural, econômica e política em escala mundial decorrente dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, promoveu o crescimento da produção e do compartilhamento de dados, informações e conhecimento. Assim, deu origem a novas demandas e problemas de ordem econômica, política, social e científica, especialmente no que se refere às questões informacionais.

Segundo Bezerra (2019) o desenvolvimento científico e tecnológico veio com a promessa de melhorias. Contudo, os novos canais, redes, aparelhos eletrônicos e as novas formas de acesso à informação trouxeram consigo novos problemas e questões até então inexistentes, invisíveis ou inofensivas, que ganharam vigor e se incorporaram à vida das pessoas, alterando comportamentos e juízos. A adoção de mecanismos de monitoramento e vigilância digital, por governos, empresas e indivíduos, e a mediação algorítmica da informação, utilizada pelas plataformas digitais, são alguns dos exemplos de inovações tecnológicas que, para a concessão dos benefícios que se propõem a entregar, impõem limitações à autonomia dos indivíduos, produzindo mecanismos de exclusão e opressão.

Pimenta (2019) afirma que estas tecnologias estimularam a consolidação de novos espaços de sociabilidade, onde as práticas cotidianas egressas do mundo virtual passaram a redefinir as práticas do mundo real em larga escala. O autor acrescenta que “enquanto germe, tais transformações levaram à consolidação de uma nova estrutura de mercado, de governança e de vigilância em ambos espaços da vida pública e privada” (PIMENTA, 2019, p. 134).

Santos (2017) explica que a instituição de um 'novo' paradigma, faz com que a comunidade científica adote 'novos' critérios para a resolução de problemas, considerando que os objetos de estudo estão cada vez mais complexos, e assim, demandam pela interação e um maior diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, fazendo emergir nesse contexto o conceito de interdisciplinaridade. Nascimento, Pereira e Shaw (2020, p. 162) assumem a compreensão de interdisciplinaridade enquanto “[...] processo que promove a conexão e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, objetivando produzir um saber mais amplo e integrado sobre uma determinada situação”.

Na perspectiva de Schneider (2019), compreender este ambiente de evidente transformação em curso dos fenômenos humanos, cada vez mais mediados por aparatos digitais e retóricas algorítmicas, assim como, produzir interlocução interdisciplinar sobre o que ocorre no mesmo, tornou-se uma das demandas centrais, que em dado momento se inicia por ordem prático-metodológica, em outro alimenta o exercício hermenêutico sobre o próprio campo, suas práxis e no que concerne à teoria que o perpassa.

Diante desse contexto, Bezerra (2019, p. 33) afirma que:

No alvorecer do emergente ecossistema informacional que se espalha mundo afora por cabos, satélites e “nuvens”, o despertar da teoria crítica da informação é orientado para a tarefa de esfregar os olhos, observar o regime de informação ao redor e analisar as inovações tecnológicas, leis e políticas de informação, as perspectivas de acessibilidade à tecnologia, seus efetivos usos e práticas informacionais e as consequências que pesam sobre a vida material e psicológica dos indivíduos, para produzir um diagnóstico crítico que permita desvendar os mecanismos de controle e opressão e os obstáculos que se colocam no caminho da emancipação social e da autonomia informacional.

É justamente em meio a esse cenário que a Ciência da Informação surge, com o propósito de estudar o novo patamar de importância que a informação e o conhecimento assumem na sociedade, buscando solucionar os problemas relacionados ao crescente volume de informação decorrentes do aparecimento de novas Tecnologias da Informação e Comunicação, propondo novas formas de tratamento e controle da informação (MORAES, 2014).

Moraes (2014) menciona que a Ciência da Informação surge com uma forte inclinação interdisciplinar, sobretudo por utilizar aportes teóricos de outras áreas diante da multiplicidade temática dos problemas estudados relacionados

ao seu objeto de estudo. Assim, os estudos da área buscam parcerias com outros campos do conhecimento como: Administração, Economia, Comunicação, Sociologia, Linguística, Filosofia, Psicologia, Museologia, Engenharia, Estatística, Biblioteconomia, Arquivologia, Física, Química, Semiótica e Ciência Política (PINTO, 2007).

Santos (2017) destaca que firmada como campo científico no ápice da necessidade em lidar com as questões relacionadas a organização e recuperação da informação, a Ciência da Informação vem dialogando com outras Ciências e consolidando suas pesquisas em diversos âmbitos visando desempenhar sua responsabilidade com a sociedade. Segundo Câmara (2020), a informação enquanto fenômeno social, de influência cultural e impacto econômico tem como principal característica o seu traço mutante, que vem contribuindo para o macroprocesso de reestruturação econômica, política e cultural do capitalismo. Esta configuração econômica dos processos informacionais emergentes na sociedade faz da informação um objeto de estudo pertinente em variados domínios ou campos científicos. Diante disso, surge a necessidade de abordar temas de interseção entre a Ciência da Informação e a Economia Política.

A partir das considerações apresentadas anteriormente como contextualização da temática escolhida, observa-se que embora já inserida na Ciência da Informação, a Economia Política, encontra sua representação ainda tímida, havendo necessidade de definir e evidenciar as potencialidades teóricas e analíticas da incorporação de um referencial crítico dessa área para o campo de estudos da Ciência da Informação (CÂMARA, 2020). Assim como “[...] revelar o elo nem sempre visível na produção científica sobre o tema, entre o que se denomina Economia Política e as práticas da Ciência da Informação, a partir do pensamento crítico” (CÂMARA; ALVES; BUFREM, 2020, p. 181).

Nessa perspectiva, Silva (2017) relata que apesar de fazer uso e compartilhar o termo, não é clara a contribuição do campo científico da Economia Política para a Ciência da Informação e essa falta de percepção revela-se como uma questão problemática que, por sua vez, impede o próprio campo de reforçar seus argumentos relacionados às compreensões que a sustentam como uma ciência interdisciplinar. Dessa forma, há uma demanda por intensificar as

discussões no âmbito da Ciência da Informação com o objetivo de evidenciar o teor de suas contribuições aos conceitos provindos de outros campos.

Diante do contextualizado, surge o interesse investigativo de elucidar a questão: de que forma a Economia Política se integra ao campo de estudos da Ciência da Informação? Assim, busca-se esclarecer e refletir sobre as especificidades da Economia Política; em que medida ela se diferencia ou se incorpora à Ciência da Informação; sob quais perspectivas essa área vem sendo discutida e estudada pela comunidade acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e; como o seu estudo pode contribuir do ponto de vista científico, profissional e social.

Dessa forma, esse estudo tem a finalidade de analisar como a Economia Política se integra ao campo de estudos da Ciência da Informação do ponto de vista científico, social e profissional. Como objetivos específicos propõem-se: a) mapear as produções científicas sobre Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação; b) investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação; c) identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional e; d) refletir como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação.

Do ponto de vista teórico, essa pesquisa tem como propósito fortalecer o diálogo entre a Ciência da Informação e a Economia Política, contribuindo com a produção do conhecimento científico neste campo de domínio. Ademais, almeja dar suporte às discussões atuais sobre o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação. Como afirma González de Gomez (2001), para a compreensão e resolução de problemas é essencial que haja interação entre diferentes saberes e o intercâmbio informacional efetivo entre áreas do conhecimento. A autora acrescenta que o encontro interdisciplinar, que se constitui pelo questionamento acerca de um problema comum promove a geração de conhecimento e, como resultado, o progresso científico e socioeconômico.

Nesse sentido, por ser um domínio científico que até o momento ainda não apresenta discussões mais aprofundadas no campo da Ciência da Informação, julga-se necessário o estudo e o desenvolvimento de pesquisas

científicas que possam ser compartilhadas no meio acadêmico. Acredita-se também que esta pesquisa possibilite a Ciência da Informação desenvolver certa consciência crítica em relação ao seu exercício interdisciplinar no que se refere a Economia Política, alcançando uma maior clareza sobre como essa área do conhecimento pode contribuir para a construção do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. Para análise dos materiais foi realizado o levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura e nos trabalhos apresentados no GT5 – Política e Economia da Informação do Enancib (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação) para o período de 2011 a 2022. Foram também consultados os *sites* dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação para o levantamento e análise documental da estrutura curricular e dos planos de ensino.

Esta dissertação segue estruturada da seguinte forma: a seção presente que contempla a introdução com a apresentação do tema de pesquisa, problematização, objetivos e justificativa. A seção 2 apresenta o referencial teórico sobre as bases históricas e conceituais da Ciência da Informação (CI) e sobre a Economia Política voltada aos estudos da informação. A seção 3 com os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e suas respectivas etapas. A seção 4 traz os resultados e desdobramentos da pesquisa. Por fim, na seção 5 as considerações finais com os aspectos mais relevantes observados durante todo o desenvolvimento desse estudo.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Antes de adentrar nos assuntos relacionados à origem e ao conceito da CI, vale destacar a citação de Corrêa, Ribeiro e Pinheiro (2017, p. 389) sobre a institucionalização de uma nova ciência.

Os componentes necessários para o nascimento e estabelecimento de uma nova ciência são frutos do próprio desenvolvimento da sociedade e envolvem complexas questões políticas, culturais e tecnológicas, além de processos de ruptura com práticas já estabelecidas e de

complicadas negociações entre os diferentes atores que compõem a criação de um novo paradigma científico. A definição de um determinado objeto de estudo, o estabelecimento de metodologias próprias e a criação de um corpo teórico consistente fazem parte do processo de formação de uma ciência.

A CI se consolidou mais efetivamente na década de 1960. Contudo, alguns fatos que aconteceram em anos anteriores, tiveram uma importância fundamental para seu surgimento, ao criarem condições institucionais. Mas, especialmente, porque foram se apresentando novas questões, novas perguntas, que não eram tratadas por nenhuma das disciplinas científicas até então existentes. E no seio de uma nova problemática, uma problemática informacional, surge o projeto de construção de uma nova ciência, a CI (ARAÚJO, 2018).

Segundo Alvares e Araújo Júnior (2010) O estudo da área teve início em 1802, quando as primeiras ações são identificadas.

O primeiro registro que se conhece é de 1802, com o termo bibliografia. Em 1818, registra-se librarianship, seguido por library science em 1851, quando ocorre pela primeira vez o nome para o estudo de livros e bibliotecas. Em 1903, Paul Otlet cunha o termo documentation para designar o processo de fornecimento de documentos para os que estão em busca de informação, traduzido para o inglês em 1908. Documentação foi a principal referência terminológica da área na Europa para o trabalho dos bibliotecários ou documentalistas. Outros termos foram propostos e, em 1891, information desk aparece como alternativa para reference desk. No mesmo contexto, information bureau foi usado em 1909 para designar o local onde os serviços de informação eram realizados. Em 1932, como que para completar o uso de termos que designam o trabalho de informação, a Association of Special Libraries and Information Bureau propõe o termo information work (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p. 196).

Conforme Alvares e Araújo Júnior (2010), o termo *information retrieval*, idealizado por Calvin Mooers, só é referenciado na área em 1950, e imediatamente tornou-se popular. Contudo, apenas em 1960 é que finalmente a expressão *information science* passa a ser utilizada em um âmbito maior, englobando todos os esforços iniciados em 1802.

Compreende-se que a CI, no seu campo teórico e prático, desenvolveu-se no domínio das disciplinas nucleares que estão na sua gênese, Arquivística e Biblioteconomia (GOMES, 2020). Segundo Corrêa, Ribeiro e Pinheiro (2017) a CI surge a partir da trajetória histórica da Documentação, Biblioteconomia e da Arquivologia, compartilhando não só a matéria-prima informação como objeto de

seus estudos, como também muitas das técnicas de tratamento e disseminação relacionadas à práxis bibliotecária.

No entendimento de Le Coadic (1996), de origem anglo-saxônica, a CI nasce da Biblioteconomia, tendo como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas, dessa forma, a leitura pública e a história do livro foram a matéria dos primeiros estudos na área. Posteriormente, a informação referente às ciências, às técnicas, às indústrias e ao Estado passou a ganhar importância, dinamizada pelo advento das tecnologias da informação e da crescente necessidade de informação dos setores científicos, técnicos e industriais, assim como, da sociedade em geral, se tornando a base informacional na qual a CI se fundamenta atualmente.

De acordo com Silva e Freire (2012, p. 1):

[...] diversos fatores auxiliaram na origem e construção da Ciência da Informação, sendo possível observar diversas características identitárias a partir dos elementos que deram vazão a origem da Ciência da Informação, tais como: identidade histórica (relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação); identidade de projeto (a Documentação de Otlet e La Fontaine); identidade partilhada (contribuição dos EUA e do continente europeu para criação da Ciência da Informação) e identidade institucional (criação de associações em Ciência da Informação).

Com base nos relatos encontrados na literatura científica, a CI teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Um conflito entre as potências hegemônicas no mundo capitalista (Estados Unidos) e socialista (União Soviética) que se deu em distintos planos, tais como o militar, o econômico, o político, o esportivo e também o científico e tecnológico, no qual a informação passou a ter papel fundamental (ARAÚJO, 2018).

Conforme Araújo (2018), em meio a esse cenário de competição, o desenvolvimento científico e tecnológico tornou-se central e estratégico. Uma vez que, os atores envolvidos precisavam de informação com rapidez, qualidade e com exatidão. Foi em meio a esse contexto que começou o projeto de construção de uma CI, uma ciência profundamente envolvida com as problemáticas da época, sendo estas: o clima de competição entre os países, a necessidade militar, a informação como recurso a ser usado no conflito, a necessidade de um uso instrumental e a busca por eficácia e eficiência.

Para Araújo (2018, p.18):

É nesse cenário que questões anteriormente colocadas (a dimensão pós-custodial iniciada pela bibliografia, o caráter aplicado da biblioteconomia especializada, a preocupação com serviços relacionada aos fluxos por parte dos cientistas e as possibilidades de separação entre os documentos e a “informação” trazidas pelas tecnologias) convergem para a busca de uma disciplina científica voltada para isso.

À vista disso, Araújo (2018) explica que a CI surgiu inicialmente nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética, em um período de “explosão da informação” a partir do incremento das atividades científicas e tecnológicas, com o início do uso de computadores e de conexão entre eles por rede, restrita naquele momento aos ambientes militar e governamental.

Le Coadic (1996) ressalta que toda ciência é uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas. A CI surge como resposta a uma necessidade social com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação. Sob a demanda premente da tecnologia da informação, de máquinas de comunicar, a preocupação dominante dos pesquisadores foi inicialmente com a utilidade, a eficácia e a prática informacional.

Devido ao crescimento exponencial da informação e de seus registros, inicialmente na área da Ciência e Tecnologia e, na sequência, em todos os outros campos, investimentos e programas estratégicos começaram a ser desenvolvidos, tanto pelos governos como por empresas privadas para tentar solucionar os chamados problemas informacionais (SARACEVIC, 1996). Assim, a CI que nasceu e se consolidou no contexto anglo-saxão e soviético entre as décadas de 1940 e 1960, se espalhou para diversas outras regiões do planeta e, nesse movimento, foi incorporando outras teorias e outras problemáticas (ARAÚJO, 2018).

Estudiosos de várias partes do mundo, sobretudo dos Estados Unidos e da Europa compartilharam seus entendimentos e propostas para organização, armazenagem e recuperação de informação, objetivando compartilhar seus fluxos culturais e científicos para resolver problemas de informação e criar uma CI com um *status* acadêmico mais efetivo. Ressalta-se que, apesar de apresentarem realidades específicas no que tange à construção do campo científico da CI em cada país ou continente, o despertar da área foi basicamente o mesmo em nível global (SILVA; FREIRE, 2012).

Como afirma Saracevic (1996, p. 43):

Apesar de os Estados Unidos desempenharem o papel mais proeminente no desenvolvimento da CI (como fizeram com a ciência da computação), nem os problemas informacionais nem a CI são americanos em sua natureza. Eles são internacionais ou globais. Não existe mais uma "CI americana", assim como não existem ciência da computação ou ciência cognitiva americanas. A evolução da CI nos vários países ou regiões acompanhou diferentes acontecimentos ou prioridades distintas, mas a justificativa e os conceitos básicos são os mesmos globalmente. O despertar da CI foi o mesmo em todo o mundo.

Pinheiro (1997) destaca três fases cronológicas na evolução da CI: de 1962 a 1969 o surgimento da CI, com as primeiras discussões a respeito da origem, denominação, conceitos e definições; de 1970 a 1989 a busca de princípios, metodologia e teorias próprias, com delimitação do terreno epistemológico, sob transformações das novas tecnologias; e de 1990 em diante com a consolidação da denominação e de princípios, métodos e teorias, discussão da natureza e relações interdisciplinares.

Segundo Araújo (2018) esse movimento de expansão da CI, afetou profundamente a agenda de pesquisas e também aspectos teóricos da área. Surgiram diversas reivindicações por maior complexidade na própria definição do objeto de estudo da área, a informação. Assim como, na consolidação das subáreas da CI mas, especialmente, teve impacto substancial no desenho das perspectivas contemporâneas de estudo da informação.

2.1 INFORMAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO

Ao longo da trajetória da CI, é possível identificar a existência de distintas teorias, conceitos e ideias sobre informação. Vários autores se dedicaram à análise das maneiras de se definir informação no campo de estudo da CI (ARAÚJO, 2018). Buckland (1991, p. 351, tradução nossa) identificou o uso da palavra informação sob três perspectivas diferentes:

Informação-como-processo (quando alguém é informado, aquilo que essa pessoa conhece é alterado; nesse sentido, informação é o ato de informar, a comunicação do conhecimento ou da notícia de algum fato ou ocorrência); Informação-como-conhecimento (informação neste caso significa aquilo que é percebido na "informação-como-processo", o conhecimento comunicado relativo a algum fato particular, assunto ou evento); Informação-como-coisa (o termo informação também é usado para designar objetos, como dados e documentos, que são

identificados como informativos por ter a propriedade de proporcionar conhecimento de algo).

Diante dessa análise, ficou perceptível a existência de algumas distinções, em que a informação às vezes é percebida como entidade, outras vezes como processo, algumas vezes percebida como algo tangível, outras como algo intangível. Com base nisso, o autor apresentou uma quarta definição de informação, o “processamento da informação”, que significa o tratamento, o manuseio e a obtenção de novas formas ou versões da informação-como-coisa (BUCKLAND, 1991).

Rendón Rojas (1996), apontou a existência, na CI, de um modelo sintático de estudo da informação, voltado para o estudo das formas, das fontes e sistemas de informação em suas características materiais. E um modelo semântico, voltado para o estudo dos conteúdos das fontes e sistemas de informação. Por fim, um modelo pragmático, com foco nos propósitos, nos usos concretos dos conteúdos disponibilizados pelas formas físicas.

Para Saracevic (1999), há três principais conceitos de informação na CI. O primeiro refere-se ao que o autor denomina de sentido restrito, em que a informação consiste em sinais ou mensagens envolvendo pouco ou nenhum processamento cognitivo, ou esse processamento pode ser expresso em termos de algoritmos ou probabilidades.

O segundo diz respeito ao sentido amplo, onde a informação envolve diretamente o processamento cognitivo e a compreensão, resultando da interação entre duas estruturas cognitivas. Com base nesse conceito, a informação é o que afeta ou altera um estado de conhecimento, além de ser entendida como o resultado da “transação” entre texto e leitor, entre um registro e seu usuário (SARACEVIC, 1999).

Quanto ao terceiro, é o sentido ainda mais amplo. De acordo com essa definição, a informação existe em um contexto, envolve não apenas as mensagens (sentido restrito) que são cognitivamente processadas (sentido amplo), como também um contexto, uma situação específica, e uma ação, ou tarefa, no decurso da qual a informação é cognitivamente processada. Deste modo, informação abrange motivação e intencionalidade do indivíduo, mas sempre conectadas a um horizonte social, do qual fazem parte a cultura e as ações desempenhadas (SARACEVIC, 1999).

Nos anos seguintes, Fernández Molina e Moya-Anegón (2002), apresentaram algumas alternativas de estudo da informação. O modelo positivista, em que o estudo da informação seguia uma abordagem fisicalista, nele a informação é tomada como algo mensurável, formalizado, universal e neutro, em pesquisas com foco nos sistemas de informação. As necessidades de informação eram vistas como algo estável e invariável, e os processos de busca analisados numa perspectiva determinista, estática e não interativa.

Já o modelo cognitivo considerava o estudo da informação essencialmente mentalista, com enfoque nos indivíduos que produzem e usam informação, incluindo a totalidade do comportamento humano em relação à informação. Considerando o excesso de subjetivismo como a sua maior fragilidade, ao compreender a realidade como sendo gerada unicamente por processos mentais individuais. Por fim, o modelo sociológico, que representa a valorização do contextualismo na CI e tem duas manifestações concretas de pesquisa: os estudos com abordagem hermenêutica e a análise de domínio (FERNANDÉZ MOLINA; MOYA-ANEGÓN, 2002).

Associando e analisando as contribuições de diferentes autores, Araújo (2018, p. 78) conclui que:

a) o primeiro conceito de informação na ciência da informação é mais restrito e está vinculado à sua dimensão material, física, sendo o fenômeno estudado a partir de uma perspectiva quantitativa e positivista; b) nos anos seguintes, tomou corpo um conceito um pouco mais amplo voltado para a dimensão cognitiva, sendo informação algo associado à interação entre dados (aquilo que existe materialmente) e conhecimento (aquilo que está na mente dos sujeitos), e seu estudo relacionado à identificação de significados, interpretações; c) por fim, as tendências contemporâneas implicam um grau maior de complexidade e abstração, com a inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos.

Assim, a informação foi entendida, na CI, inicialmente como um sinônimo de documento (o conhecimento humano registrado); na sequência, como o conteúdo objetivo dos documentos (aquilo que pode migrar de um suporte físico para outro); depois, como um produto da interação entre dados e conhecimento; por fim, mais recentemente, como algo diretamente ligado às ações humanas e inserido num contexto (ARAÚJO, 2018). Nesse sentido, Araújo (2018) relaciona diferentes modelos de estudos da informação de acordo com subáreas da CI, apresentando o Quadro 1 como referência.

Quadro 1 - Conceitos de informação nas subáreas de pesquisa

Subáreas	Modelo Físico	Modelo Semântico	Modelo Pragmático
Teoria matemática e Teoria sistêmica	Recuperação da Informação; Transferência da informação	X	X
Produção e comunicação científica	Caracterização das fontes formais e informais; Avaliação dos serviços e sistemas	Fluxos, colégios invisíveis e <i>gatekeepers</i> ; Comunicação da informação	Redes; <i>E-science</i> ; Curadoria digital; Acesso livre
Organização e representação da informação	Sistemas de Classificação; Linguagem controlada	Sistemas orientados para usuários; Teoria do conceito	Indexação e Folksonomias; Análise de domínio; Websemântica; Ontologias
Estudos sobre os sujeitos	Uso da informação; Perfil de usuários	Comportamento informacional	Práticas informacionais; Mediação; Apropriação; Competência crítica
Gestão da informação	Gestão de recursos informacionais	Gestão da informação e do conhecimento tácito/explicito	Cultura organizacional; Cultura informacional; Orientação informacional
Economia política da informação	Disseminação Extensão Informação e desenvolvimento	Políticas de informação; Inclusão	Arqueologia da sociedade da informação; Ética intercultural; Regimes
Estudos métricos	Leis bibliométricas	Análise de citações, Cientometria	Visualização de literaturas; Altimetria; Citação e contextos
Memória, patrimônio e documento	X	X	Memória; Neodocumentação; Humanidades digitais; Diálogo com arquivologia; Biblioteconomia e Museologia

Fonte: Araújo (2018, p. 79)

Segundo o autor, os três modelos apresentados acima são mais complementares que excludentes, uma vez que, os problemas informacionais continuam tendo uma dimensão física, bem como aspectos cognitivos e se inserindo em dimensões contextuais e pragmáticas. Ressalta-se que as

perspectivas contemporâneas em CI têm buscado consolidar o avanço conceitual de décadas anteriores, sem deixar, no entanto, que as contribuições do modelo físico sejam abandonadas pela vigência do modelo cognitivo, nem desconsiderar as contribuições deste em prol do entendimento pragmático recente (ARAÚJO, 2018).

Outro modo de analisar a evolução do conceito de informação pode ser feita a partir da decomposição do conceito, em dimensões e na forma como tais dimensões foram estudadas. Nessa perspectiva, a análise sobre as várias teorias formuladas possibilita visualizar tais mudanças reunidas em pelo menos seis dimensões, três delas relacionadas a ideias centrais do modelo físico e outras três do modelo cognitivo (ARAÚJO, 2018).

A primeira delas refere-se ao conceito de conhecimento usado nos estudos, e a percepção paulatinamente mais clara nas pesquisas de que o conhecimento não é somente um acúmulo, um somatório de dados, envolvido com o processamento da informação, tal como apresentado na equação de Brookes. Inúmeros autores demonstraram que o processo de conhecer é dialético, implicando um tensionamento entre o sujeito e o real, relacionando-se processos de acomodação e assimilação, codificação/decodificação, apropriação e uso da imaginação (ARAÚJO, 2018).

A segunda mudança diz respeito à compreensão dos sujeitos, que deixaram de ser entendidos apenas como seres mentalistas, vivendo num mundo numênico, como se fossem apenas cérebros processadores de dados. Nas pesquisas contemporâneas em CI, os sujeitos são compreendidos como seres que agem no mundo, interferem, desenvolvem distintas linhas de ação, tal como configurado pela noção de práxis (ARAÚJO, 2018).

Uma terceira mudança corresponde à verificação de que o fenômeno informacional não é apenas individual, ele não se passa somente entre o indivíduo e os dados. As pessoas não podem ser compreendidas apenas como entes isolados. A informação é algo da ordem do coletivo, é de natureza intersubjetiva, da ordem das interações, é construída por meio da ação reciprocamente referenciada dos atores, bem como as demais ações e existências dos sujeitos (ARAÚJO, 2018).

A quarta mudança relaciona-se com as ações dos sujeitos. As perspectivas mais recentes têm enfatizado que os indivíduos não apenas

buscam informações, mas também desempenham outras ações, eles criam conteúdos, compartilham e rejeitam informações (ARAÚJO, 2018).

Considerada como quinta mudança, a ideia de que a informação não é algo que se passa apenas no interior de um sistema, dos seus mecanismos de entrada e saída, não possui apenas uma dimensão técnica que possa ser automatizável e determinada por leis, analisada em seus elementos internos. A informação está imbricada em um contexto, ela é da ordem da contingência. Informação não representa apenas a entrega de algo de um emissor para um receptor, ela produz efeitos, é uma forma de ação no mundo. Precisa, portanto, necessariamente ser compreendida em seus vínculos com as dimensões social, cultural, política e econômica (ARAÚJO, 2018).

Por último, a constatação das pesquisas informacionais está relacionada com a ideia de que a informação não é apenas um processo de transporte de dados, de transferência de algo de um ponto a outro, mas sim um processo por meio do qual a cultura e a memória coletiva são construídas, assim como as identidades e linhas de ação dos sujeitos (ARAÚJO, 2018).

Segundo Araújo (2018, p. 86) “Esses aspectos relacionados à compreensão dos fenômenos informacionais vêm caracterizando o que os alguns autores chamam de “virada sociológica”, “paradigma social” ou “modelo sociocultural”. Nesse sentido, evidencia-se que a CI tem caminhado para a consolidação de perspectivas pautadas em aspectos do chamado paradigma social. Demonstrando uma tendência, relacionada a um olhar mais atento à complexidade dos fenômenos, ao interrelacionamento de seus elementos e dimensões, assim como, as novas particularidades das realidades empíricas que requerem novos modelos explicativos (ARAÚJO, 2018).

2.2 PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

O conceito de CI como um campo científico começa a ser discutido nos anos 1960 por Borko sob a perspectiva de que a CI é uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando a acessibilidade e a sua usabilidade ótima, preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento,

recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação (BORKO, 1968, p. 1).

O autor acrescenta que a CI é uma ciência interdisciplinar e que se preocupa com as técnicas, tanto manuais quanto mecânicas, de processamento da informação, visando a armazenagem, recuperação, e disseminação ideal (BORKO, 1968). A partir desse conceito outros começaram a surgir com diferentes enfoques.

Segundo Braga (1995, p. 4) na reunião do *Georgia Institute of Technology* em 1962, a CI ficou definida como:

[...] a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. A área é derivada de ou relacionada à matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas.

Em 1970 o conceito de Mikhailov e Giliarevskij (1970, p. 14, tradução nossa) trata a CI como “uma disciplina científica que investiga dentro das estruturas e propriedades (e não um conteúdo específico) da informação científica, tanto quanto as regularidades do trabalho de informação científica, suas teorias, história, metodologia, e organização”, voltando seu conceito para o lado científico da CI. Já nos anos 1990 Saracevic, cria um conceito mais abrangente no qual estabelece que:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Enquanto Barreto (2002, p. 23) define a CI como “a ciência que se preocupa com os princípios e práticas da produção (criação), organização e distribuição da informação, assim como, com o estudo dos fluxos da informação, desde sua criação até a sua utilização, e a sua transmissão ao receptor em uma variedade de formas, através de uma variedade de canais”.

As mudanças verificadas na CI durante seu percurso de desenvolvimento estão relacionadas com avanços obtidos pelo próprio

conhecimento científico, ou seja, com a evolução das teorias, a confirmação de hipóteses e a demonstração do poder explicativo de conceitos, mas também, com alterações da própria realidade empírica, isto é, transformações nas dinâmicas sociais informacionais (ARAÚJO, 2021). Assim, durante sua trajetória a CI buscou estudar:

[...] a informação, primeiro, em problemática orientada aos sistemas, mobilizando conceitos relacionados a sinal, relevância, recuperação, transferência. Depois, orientada aos usuários, com conceitos como dado, conhecimento, lacuna, busca, uso. E, mais recentemente, orientada à cultura e à ação, utilizando categorias como memória, saberes, documento, apropriação, entre outros (ARAÚJO, 2021, p. 25).

Silva (2017) conceitua a CI como um campo do conhecimento que deve entender a informação como um processo histórico, social holístico e integradamente construído por meios teóricos e histórico-epistemológicos, estratégicos (processos, gestão, tecnologias e fluxos de informação) e humanos (práticas de mediação e a compreensão acerca dos sujeitos da informação).

Para o autor, a CI:

É um campo do conhecimento científico de caráter fundamentalmente social com ênfase de prática humana e tecnológica que estuda a informação em diversos vieses como: fundamentos históricos e epistemológicos, processos como produção, organização/representação, mediação, acesso, recuperação, uso e apropriação, gestão, tecnologias, fluxos, política/economia, comunicação científica, memória e aplicação em ambientes de informação nas perspectivas dos sujeitos, visando à produção de novos conhecimentos e estratégias para elucidação/resolução de problemas de informação (SILVA, 2017, p. 68).

Entre as possibilidades de temas de estudo destacam-se: os fundamentos sociais da informação; fundamentos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação e da informação; teorias e práticas em organização/representação da informação; gestão em ambientes de informação; estudo/educação de usuários; competência em informação; políticas de informação científica e tecnológica; tecnologias aplicadas em ambientes de informação; estudos métricos de informação e práticas para o desenvolvimento da comunicação científica; aplicações temáticas da informação no âmbito da saúde, jurídico, empresarial, midiático etc. e; aplicações em ambientes de informação como bibliotecas, arquivos, museus, centros culturais e de documentação (SILVA, 2017).

Segundo Silva (2017) a CI, surge com um forte traço embrionário dos estudos de informação no contexto tecnológico, mas se desenvolve com um conjunto de atividades ligadas, além do contexto tecnológico, também humano, referente ao diálogo com disciplinas como, Filosofia, Sociologia, Educação e Psicologia e das Ciências Sociais Aplicadas como Administração e Economia. Saracevic (1996) reforça que a CI tem como principais características a natureza interdisciplinar, a conexão com a tecnologia da informação e participação ativa e deliberada na evolução da sociedade.

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE

As transformações sociais e suas interações são processos considerados interdisciplinares. O homem, contudo, buscando entender e resolver cenários transformou este complexo conjunto de interações em elementos disciplinares. No entanto, o próprio desenvolvimento humano deu origem a novas pressões e interações sociais que passaram a exigir da ciência uma indispensável postura interdisciplinar (PHILIPPI JÚNIOR, 2000).

Santos Neto *et al.* (2017, p. 13) explicam que:

A Ciência Pós-Moderna exige percepções múltiplas, porém, ressalta-se que ela não refuta o valor da Ciência Moderna, ao contrário, reconhece o desenvolvimento possibilitado por essa, que proporcionou avanços alicerçados no rigor e na pragmática. A Ciência Pós-Moderna evidencia a importância de refletir sobre a completude das coisas, pois ela não se baseia só nas inter-relações para a construção de um campo científico, mas também tem como prioridade colocar o homem no centro, sendo, portanto, interdisciplinar a sua construção.

Os desafios das ciências contemporâneas exigem, cada dia mais, um diálogo constante e profundo com os campos do saber, uma vez que o mundo globalizado apresenta inúmeros problemas, complexos e interligados. Nesse sentido, tanto a ciência quanto a sociedade reclamam uma compreensão e intervenção integradas, assim as perspectivas e práticas interdisciplinares se tornaram condição imprescindível do avanço da ciência, sendo necessária não só para otimizar recursos, mas, especialmente, para potencializar a capacidade explicativa dessa ciência (PHILIPPI JÚNIOR, 2000).

O desenvolvimento das diferentes áreas científicas na contemporaneidade depende, entre outros fatores, da relação recíproca e da

fertilização heurística de umas disciplinas por outras, da transferência de conceitos, de problemas e métodos. No sentido de reconhecer que determinadas investigações demandam a abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outras disciplinas e que só essa abertura permite o acesso a camadas mais profundas da realidade que se quer estudar (THIESEN, 2008).

Santos Neto *et al.* (2017, p. 19) enfatizam que:

[...] as ciências, na busca do aperfeiçoamento do conhecimento humano, desenvolvem-se ao evidenciar lacunas ou vulnerabilidades em suas configurações e teorias, isto é, os paradigmas vigentes. A especialização e a hiperespecialização que geram a dissociação dos conhecimentos, motivam o surgimento da interdisciplinaridade como uma alternativa que busca uma visão conjunta, gerando a interação entre diversas disciplinas, uma vez que, invariavelmente, não é possível encontrar todas as respostas a partir de uma visão singular.

Mangini e Mioto (2009) explicam que a interdisciplinaridade é defendida como crítica e oposição aos desdobramentos de uma cultura decorrente da formação, consolidação e expansão da ciência moderna, caracterizada pela especialização, divisão do trabalho intelectual e fragmentação dos saberes, ou ainda, a condição fragmentada das ciências que, segundo Santos (2017, p. 70), “[...] retardava os avanços científicos e tecnológicos e, por consequência, o desenvolvimento da sociedade”.

De acordo com Melo (2015), a interdisciplinaridade se estabelece pela necessidade do diálogo, da troca, da interação com outras disciplinas e áreas do conhecimento, que costumam surgir da problematização de situações concretas, em que disciplinas e conhecimentos isolados não preenchem a lacuna deixada por temáticas ou circunstâncias sociais conflituosas.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade propõe uma profunda revisão de pensamento, que caminha no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber, buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes, ou seja, à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, buscando a dialogicidade e a integração das ciências e do conhecimento (THIESEN, 2008).

Segundo Melo (2015) a interdisciplinaridade institui um novo paradigma sobre os possíveis modelos ou formas de aprendizagem e apropriação do

conhecimento, sobre uma nova concepção de homem, sociedade e ciência. Esse novo paradigma pressupõe a compreensão da complexidade das relações humanas em todas as esferas. Assim, o campo teórico-metodológico do paradigma interdisciplinar objetiva a superação do dualismo presente nas formas de apropriação dos saberes reproduzidos pela estrutura curricular da educação sistemática e intencional, incluindo, portanto, a ciência, o processo de ensino e aprendizagem e as práticas sociais.

O termo interdisciplinaridade surge em 1937 com os estudos do sociólogo Louis Wirtz, passando a ser discutido com mais intensidade por estudiosos e pela sociedade a partir da década de 1960, com os movimentos em prol da interdisciplinaridade que ganharam força na Europa, se contrapondo à estratégia de ensino e aprendizagem que adotava um modelo de fragmentação do conhecimento (FAZENDA, 2012). No Brasil os debates e reflexões em torno do termo se ampliaram quando a Unesco passou a utilizá-lo na década de 1960, estimulando iniciativas tanto no campo de ensino quanto no campo científico, no sentido de aprofundar as reflexões sobre a interdisciplinaridade (POMBO, 2004).

Como resultado dessas iniciativas ocorreu o Congresso de Nice também conhecido como Seminário sobre Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Universidades, ocorrido em 1970, na França. O evento teve como objetivo esclarecer os conceitos de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade à luz de uma reflexão epistemológica. Apesar das semelhanças entre alguns grupos de estudiosos não se chegou a uma definição consensual, mas a partir do evento outras concepções sobre o conceito de interdisciplinaridade surgiram na tentativa de compreender, explorar e aprofundar a temática (MANGINI; MIOTO, 2009).

A emergência da interdisciplinaridade segundo Assis (2000) se deve a fatores que se relacionam tanto às questões maiores da produção do conhecimento, quanto aos aspectos operacionais da formação dos recursos humanos e do próprio gerenciamento da produção científica. Entre esses fatores estão a crescente complexidade dos objetos de pesquisa, suas implicações no quadro gerencial da produção do conhecimento, o aumento da interação entre sociedade e universidades, a crescente exigência na busca de uma maior aproximação com temas socialmente determinados, tanto no que se refere à

formação dos profissionais, quanto na busca de soluções abrangentes para problemas complexos.

Do ponto de vista de Coimbra (2000) o vocábulo “interdisciplinaridade” apresenta-se desprezioso na sua origem, ambíguo na sua aceção corrente e complexo na sua aplicação. Sua formação deu-se efetivamente pela união da preposição latina *inter* ao substantivo *disciplinaridade*. Em razão da etimologia, a palavra traduz o vínculo não somente entre saberes, mas, principalmente, de um saber com outro saber, ou dos saberes entre si, numa espécie de complementaridade, de cumplicidade solidária, em função da realidade estudada e conhecida.

Tem como principais objetivos, segundo Moraes (2014), abordar questões gerais, responder a questões complexas, solucionar problemas que estão além do escopo de qualquer disciplina única, explorar as relações disciplinares e profissionais, buscar a unidade do conhecimento, em uma grande ou limitada escala.

Assim, a interdisciplinaridade compreende a inter-relação de processos, conhecimentos e práticas que transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e a suas possíveis articulações. Desse modo, o termo vem sendo utilizado como sinônimo de toda interconexão e “colaboração” entre inúmeros campos do conhecimento e do saber, dentro de projetos que abarcam tanto as diferentes disciplinas acadêmicas, como as práticas não científicas que incluem as instituições e atores sociais diversos (LEFF, 2000).

Para Nascimento, Pereira e Shaw (2020) a interdisciplinaridade refere-se a uma ação integradora de áreas para trabalhar o conhecimento de forma mais sistematizada, que se fundamenta em relações de diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, a fim de transpor os conhecimentos disciplinares para além da integração de conteúdo, gerando uma percepção mais ampla do fenômeno estudado. Dessa forma, “a interdisciplinaridade ocorre na medida em que o conhecimento passa a ser integrado, favorecendo o estabelecimento de relações entre conhecimentos e promovendo diálogo entre as partes, direcionando ao todo” (NASCIMENTO; PEREIRA; SHAW, 2020, p. 152).

Le Coadic (1996, p. 22) explica que “a interdisciplinaridade se traduz por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma

certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo, a analogia”.

De acordo com Floriani (2000) a atividade interdisciplinar ocorre em regiões de fronteira de representação da realidade e se expande pela ação combinada das disciplinas, em que a fronteira não é um limite intransponível, mas sim, o limite da diferenciação que permite, ao mesmo tempo, juntar-se entre diferentes domínios e separar-se das especificidades da realidade, captadas pelos procedimentos disciplinares, para fazer uma nova síntese integradora da multiplicidade do real. Já do ponto de vista de Augusto *et al.* (2004), a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular e trabalhar em conjunto, compreende troca e cooperação, uma verdadeira integração entre as disciplinas de modo que as fronteiras entre elas se tornem invisíveis para que a complexidade do objeto de estudo se destaque.

Na concepção de Santos Neto *et al.* (2017, p. 23) a “interdisciplinaridade é uma ação de exploração científica que promove a inter-relação de conhecimentos e metodologias oriundos de duas ou mais disciplinas, objetivando construir ‘novo’ conhecimento que responda aos anseios científicos das áreas envolvidas”. Segundo documento elaborado pela Capes (2019, p. 9):

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional, com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora, capaz de compreender e solucionar os problemas cada vez mais complexos das sociedades modernas.

De acordo com o documento da Capes (2019), a natureza complexa dos problemas que emergem no mundo contemporâneo requer diálogos não só entre disciplinas próximas, da mesma área do conhecimento, mas também entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, assim como, entre saberes disciplinares e não disciplinares. Para estabelecer novas formas de produção de conhecimento e formação de recursos humanos, que assumam como objeto de investigação fenômenos que se colocam em fronteiras disciplinares, enriquecendo e ampliando o campo das ciências, uma vez que exige a incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento

estritamente disciplinar e sua metodologia de compartimentação e redução de objetos.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, atua como uma forma de produção do conhecimento que envolve trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, objetivando atender a natureza múltipla de fenômenos complexos (CAPES, 2019).

Para Melo (2015, p. 1):

O ponto comum entre alguns dos pressupostos sobre o conceito interdisciplinaridade encontra-se na tentativa de estabelecimento do diálogo entre as áreas de conhecimento, engendrando, entre elas, o questionamento, a complementação, o esclarecimento de pressupostos similares ou antagônicos, pois ao contrário do que comumente se pensa sobre interdisciplinaridade, o diálogo que se mantém entre as disciplinas não são necessariamente de concordância, mas também de questionamento e negação de aspectos específicos das áreas de conhecimento.

Leff (2000) ressalta que a interdisciplinaridade abre a porta para um diálogo de saberes que leva a uma inter-relação, ao confronto e ao intercâmbio de interesses, em uma relação diametral que vai da solidariedade e complementariedade entre disciplinas, ao antagonismo de saberes, onde se inter-relacionam processos significativos, mais que posições científicas, interesses disciplinares e verdades objetivas.

Zanoni (2000) define a interdisciplinaridade como uma estratégia de pesquisa que busca a conjunção de disciplinas para lidar com um problema comum. Relaciona-se com o exercício de confrontação de linguagens, procedimentos, pontos de vista e conhecimentos adquiridos em que o conhecimento interdisciplinar produzido se sustenta na excelência de pesquisadores de diferentes campos disciplinares, sem, no entanto, invalidar a identidade científica e a função de cada disciplina na abordagem da realidade.

No mesmo sentido, Coimbra (2000, p. 58) explica que:

A interdisciplinaridade consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na

interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões.

Para Thiesen (2008) a interdisciplinaridade é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual, fazendo-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. Entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea ao possibilitar o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuir para uma formação mais crítica, criativa e responsável e ao colocar discentes e docentes diante de novos desafios, tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico.

Segundo Thiesen (2008) o tema tem sido tratado por dois grandes enfoques o epistemológico e o pedagógico. No campo da epistemologia, toma-se como categorias para seu estudo o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização, a ciência e seus paradigmas e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. No sentido pedagógico, discutem-se fundamentalmente indagações de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem. Nesse cenário, as práticas interdisciplinares de pesquisa apresentam, na visão de Teixeira (2004), alguns desafios quanto à organização e coordenação das pesquisas, comunicação e linguagem entre os pesquisadores, às ciências e a epistemologia e, enfim, à certificação científica do conhecimento produzido de maneira interdisciplinar.

No mesmo sentido Santos Neto *et al.* (2017) comentam que a aplicação da interdisciplinaridade se depara com barreiras tornando seu caminho árduo. Contudo, seu exercício é essencial, uma vez que o pesquisador não pode mais se contentar com o ofuscamento da realidade, em função do egocentrismo e da insegurança presentes nas diversas áreas do conhecimento. É preciso haver maior compreensão da exploração interdisciplinar, no contexto científico, e das vantagens que ela pode propiciar.

Documento da Capes (2019, p. 9) ressalta que quando se fala em interdisciplinaridade o maior desafio que se apresenta, do ponto de vista epistemológico, “[...] é o de identificar características e âmbitos de atuação dessa modalidade de geração de conhecimento nas diferentes áreas, assim como, as suas possibilidades e limites”. Questões que serão abordadas na sessão seguinte no contexto da CI.

2.3.1 Interdisciplinaridade no Âmbito da Ciência da Informação

A CI é apresentada frequentemente nas publicações da área como uma Ciência Pós-Moderna e interdisciplinar. Uma defesa muito utilizada é a de que a CI foi constituída apoiando-se em diferentes ciências ou áreas afins, entre as quais a Informática, a Biblioteconomia e a Documentação. Entende-se que, para que um campo científico seja considerado interdisciplinar, as reflexões devem recair sobre a maneira como este lida com seus objetos e fenômenos, e, o mais importante, como inter-relaciona esses saberes com outras áreas (SANTOS NETO *et al.*, 2017).

As discussões em torno do caráter interdisciplinar da CI envolvem basicamente dois movimentos: um formado por autores que afirmam e concordam que a interdisciplinaridade está presente e faz parte da CI; outro grupo formado por pesquisadores que discordam de tal apontamento, apresentando críticas a respeito. De acordo com Fernandes e Cendón (2009, p. 114):

A Ciência da Informação (CI) é apresentada por vários autores como uma área do conhecimento nova, em formação, ainda sem uma identidade própria. Por recorrer aos conceitos e teorias de outras áreas para solucionar os seus problemas, ela tem sido rotulada como uma área interdisciplinar. Entretanto há autores que discordam dessa afirmação. Para alguns a CI é interdisciplinar apenas na teoria, para outros ela já nasceu interdisciplinar e ainda há aqueles que não veem interdisciplinaridade na CI.

Borko, um dos pioneiros a falar sobre interdisciplinaridade na CI, refere-se à área como uma ciência interdisciplinar, derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes (BORKO, 1968).

Na sequência outros estudos surgem com a mesma perspectiva. Le Coadic (1996) ressalta que sob o efeito, tanto de uma demanda social crescente quanto de novos objetivos sociais e importantes avanços econômicos, os estudos científicos realizados inicialmente por pesquisadores de outras áreas e profissões, como os de Psicologia, Sociologia, Economia, Informática e Telecomunicações, contribuíram para a cientifização da CI. Saracevic (1996) argumenta dizendo que a complexidade dos problemas informacionais demanda

enfoques interdisciplinares e que a CI é, por natureza, interdisciplinar, sendo esta uma das características que constituem a razão da existência e da evolução da CI. O referido autor acrescenta que:

A interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas informacionais. Entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências. Certamente, nem todas as disciplinas presentes na formação dessas pessoas tiveram uma contribuição igualmente relevante, mas essa multiplicidade foi responsável pela introdução e permanência do objetivo interdisciplinar na CI (SARACEVIC, 1996, p. 48).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, segundo Pinheiro e Loureiro (1995, p. 48) “[...] a Ciência da Informação possui, em sua configuração estrutural, um caráter eminentemente interdisciplinar”. Zaroni (2000) explica que à construção de objetos de estudo complexos ou híbridos, situados nas interfaces dos sistemas político-sociais e dos sistemas naturais, como no caso da CI, ultrapassa as competências disciplinares que somente podem explicar um ou outro de seus determinantes, dessa forma, a construção de tais objetos subentende a identificação e a resolução de problemas pela articulação de diferentes disciplinas.

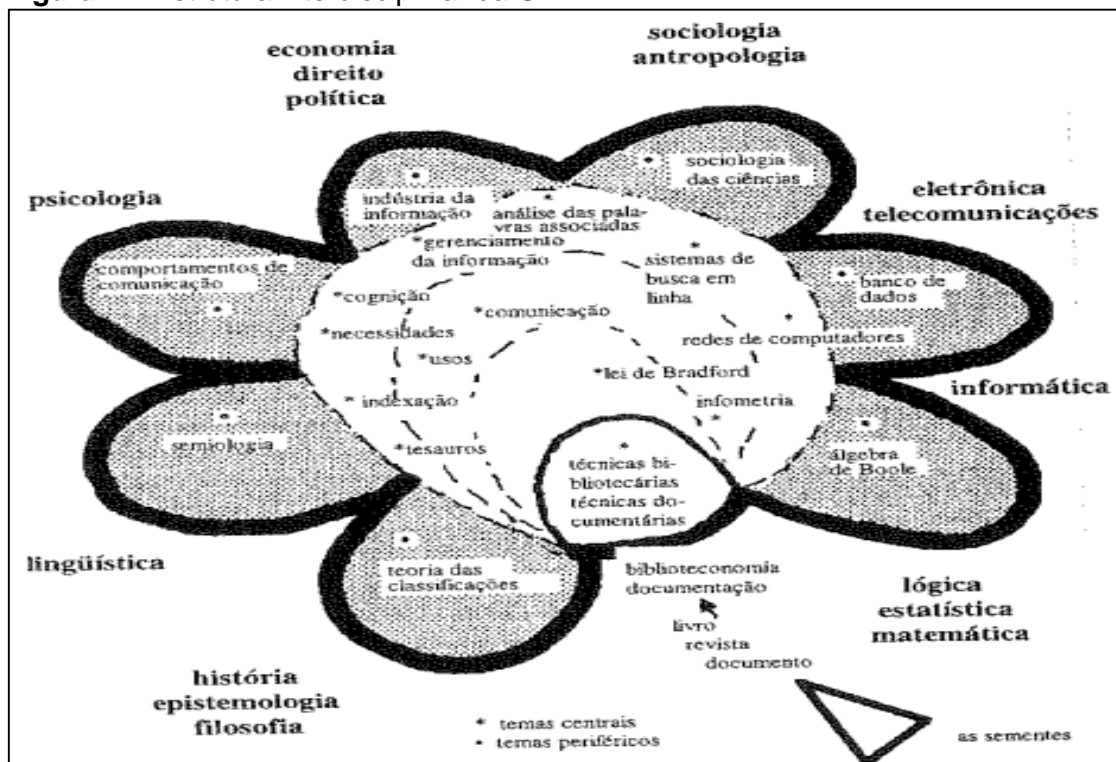
Da mesma forma, Le Coadic (1996) diz que os problemas tratados pela CI cruzam as fronteiras históricas das disciplinas tradicionais, assim, o recurso a várias disciplinas parece ser evidente. Nesse sentido, a CI é um campo do conhecimento onde colaboram entre si, principalmente a Psicologia, a Linguística, a Sociologia, a Informática, a Matemática, a Lógica, a Estatística, a Eletrônica, a Economia, o Direito, a Filosofia, a Política e as Telecomunicações.

Nesse contexto, uma série de temas se destacam, ainda que muito ligados à sua disciplina de origem, mas, apesar disso, firmemente apoiados no campo da CI. No campo psicológico, como exemplos o estudo dos comportamentos de comunicação, processos heurísticos, representação dos conhecimentos, entre outros. Na Linguística, a semiótica, reformulação, paratexto, morfossintaxe. Na Sociologia, a sociologia das ciências, comunidades científicas, produtividade científica e mérito. Na Informática, bases de dados, recuperação, sistemas especialistas, programas para hipertexto. Na Matemática, algoritmos, distribuição gaussianas, lógicas booleana e difusa, processos

markovianos. Na Economia Política, a comercialização da informação, direito das criações imateriais, indústrias da informação e sociedade da informação. Na Eletrônica e Telecomunicações, as redes, correio eletrônico, videotexto. Na Filosofia, questões históricas e epistemológicas (LE COADIC, 1996).

Na Figura 1 observa-se essas relações de diálogos interdisciplinares da CI com outros campos de conhecimento proposto por Le Coadic.

Figura 1 – Estrutura interdisciplinar da CI



Fonte: Le Coadic (1996, p. 24)

Do ponto de vista de Silva e Souza (2016), a interdisciplinaridade é considerada um dos fundamentos epistemológicos da CI, devido à multiplicidade de seus aspectos históricos e teóricos e das relações interdisciplinares, fundamentada em três variáveis que se entrelaçam, sendo, a complexidade do objeto informacional, a formação plural de seus pesquisadores e a consequente convergência disciplinar com disciplinas que fazem interface com a área.

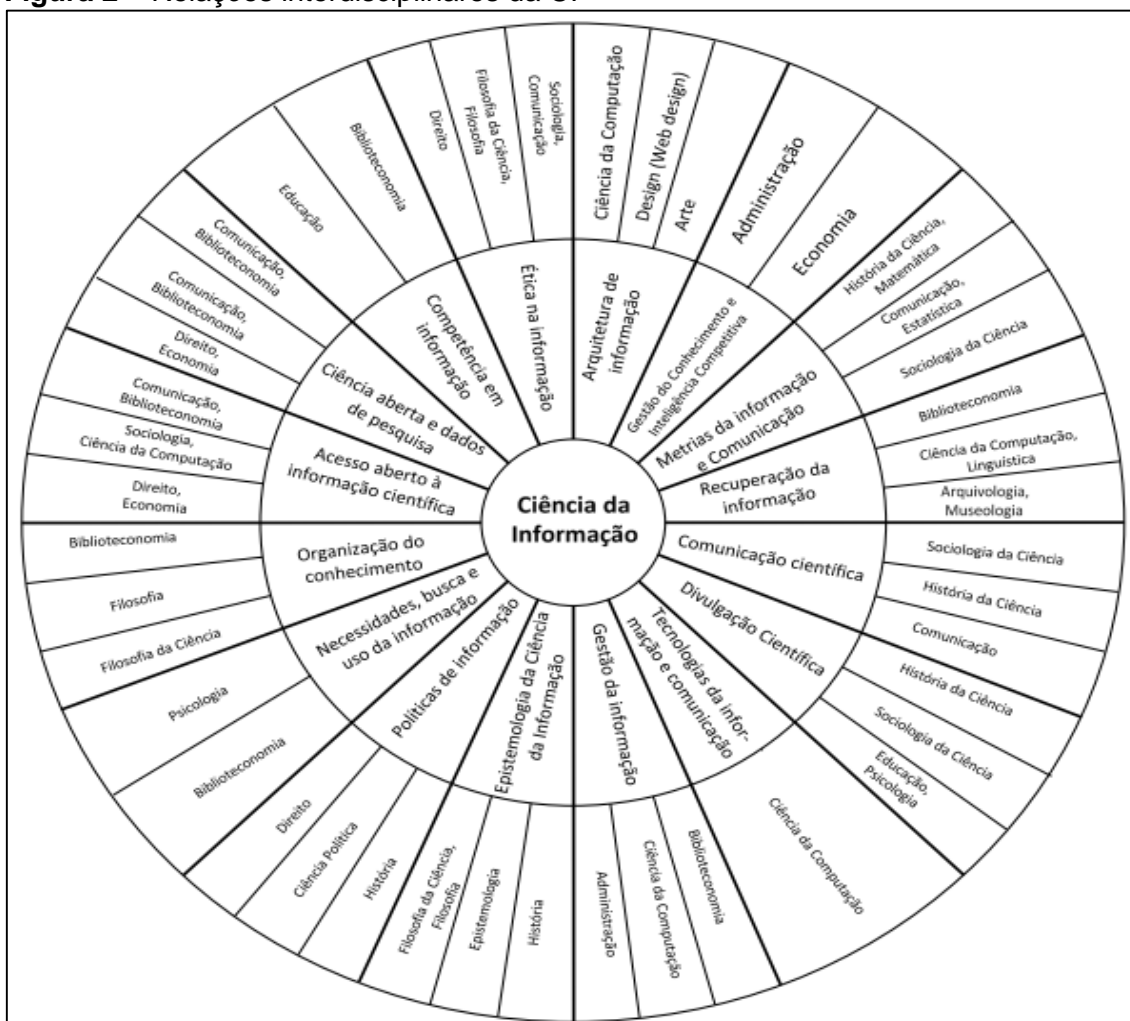
Moraes e Carelli (2016) explicam que a CI nasce com uma forte inclinação interdisciplinar, não apenas por surgir no contexto das ciências pós-modernas, mas principalmente por utilizar de aportes teóricos de outras áreas do conhecimento, diante da multiplicidade temática dos problemas estudados pela área. Segundo os autores:

[...] a área se dedica a estudar soluções para os problemas relativos à natureza, economia, gestão, produção, processamento, organização, disseminação, recuperação, recepção e uso da informação, sejam no âmbito das organizações ou para indivíduos; informação essa registrada em suportes físicos ou, atualmente, no espaço virtual. Nota-se, portanto, as múltiplas inserções da CI, o que naturalmente leva a área a ter relações interdisciplinares com outras áreas (MORAES; CARELLI, 2016, p. 154).

Nesse sentido, Pinto (2007) justifica que cientes de seus limites, para dar conta de todos esses problemas, os estudos da área de CI buscam parcerias de outras disciplinas, como: Lógica, Filosofia, Estatística, Biblioteconomia, Psicologia, Linguística, Informática, Matemática, Administração, Economia, Comunicação, Sociologia, Engenharia, Biologia, Arquivologia, Museologia, Física, Química e Semiótica.

Esse cenário interdisciplinar que envolve a CI é exemplificado na Figura 2 sob a ótica de Pinheiro (2018).

Figura 2 – Relações interdisciplinares da CI



Fonte: Pinheiro (2018, p. 126)

Para González de Gómez (2001) o caráter estratificado daquilo que se considera, em geral, como informação, justifica a orientação interdisciplinar do campo científico da CI, na medida em que este se vê obrigado a trabalhar na articulação das plurais dimensões do objeto informacional: semânticas, sintáticas, institucionais, infraestruturais, entre outras.

Silva (2017) ressalta que a vantagem de ter esse misto de abordagens amplo e concomitantemente fragmentário, é que a CI consegue dedicar seu *modus operandi* e sua diretriz científico-estratégica a uma dimensão plural de atividades, tornando-se potencialmente apta a construção de conhecimentos transversais, que podem contribuir com diversas outras áreas e fenômenos sociais e naturais. Contudo, a desvantagem é que, ao se dedicar a um conjunto muito amplo de abordagens, apresenta maiores dificuldades em aprofundar uma visão dos estudos e práticas científicas, assim como, de inter-relação entre a diversidade dessas práticas.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da CI no Século XXI é segundo Silva (2017), produzir um conjunto de conhecimentos sólidos que sejam apropriados criticamente por outras áreas e que preconize contribuições concretas para a sociedade, por meio de estudos vinculados às práticas de informação no campo das tecnologias, gestão, políticas públicas, cultura, educação, valorizando sobretudo, a criação de produtos, a produção de patentes e a inovação.

Em meio a esse contexto surgem pesquisadores que têm outra visão a respeito da interdisciplinaridade na CI. Segundo Paim *et al.* (2001) a CI configura-se enquanto ponto convergente de várias disciplinas, tem vocação interdisciplinar e se prestaria efetivamente à sua realização. No entanto, da forma como é proposta e discutida, a interdisciplinaridade na área resume-se, na melhor das hipóteses, à prática multidisciplinar ou pluridisciplinar.

Os autores apontam aspectos negativos da interdisciplinaridade para a CI quanto a importação e apropriação de conceitos:

A utilização de conceitos importados de outros domínios do conhecimento ocorre muito frequentemente na Ciência da Informação. Entretanto, as apropriações são, na maioria das vezes, feitas de forma acrítica, superficial, inadequada, constituindo-se em meras extrapolações mecânicas e, muitas vezes, decorrentes de modismos passageiros. Em consequência desse fato, verificamos constantes deturpações ou distorções de conceitos (termos, noções, categorias,

metáforas) originais, falta de organicidade conceitual, de consistência e de pertinência. Assim, a transposição de modelos conceituais ou de conceitos alienígenas, tomados da forma descrita, não contribui para o desenvolvimento teórico da Ciência da Informação e não prevê acompanhamento da evolução teórica do campo de origem dos referidos conceitos (PAIM *et al.*, 2001, p. 19).

Gomes (2001) enfatiza que a interdisciplinaridade muitas vezes é confundida com a mera incorporação de conceitos, teorias e métodos de uma disciplina por outra, o que no máximo a potencializa, sugere sua necessidade, oferece as condições necessárias ao seu aparecimento. Entretanto ela só se concretiza a partir do diálogo entre as disciplinas, que pode ser constatado quando conceitos, teorias, métodos e campos de investigação migram, transitam nos vários sentidos das “regiões fronteiriças” concretizando essa interdisciplinaridade.

Na opinião da autora:

A interdisciplinaridade efetiva é aquela que se atualiza no campo das abstrações teóricas, do estabelecimento das metodologias, mas também nas intervenções que as disciplinas promovem no social. Muitas vezes a característica interdisciplinar é examinada apenas a partir da focalização do movimento interno de uma disciplina e, às vezes, detendo-se apenas na perspectiva teórica (GOMES, 2001, p. 4).

Para Bicalho (2009) as interações que ocorrem entre a CI e outras áreas do conhecimento não estão em consonância com os conceitos de interdisciplinaridade por não se efetivarem trocas e enriquecimentos recíprocos das áreas envolvidas, dando lugar à utilização de teorias que acabam por dar o respaldo que falta à base teórico conceitual da CI, nos muitos campos que atua.

No mesmo sentido, Santana (2012) relata que a noção de interdisciplinaridade tem sido inapropriadamente aplicada à CI uma vez que:

[...] há a incorporação permanente em grande parte das pesquisas em Ciência da Informação de teorias e metodologias importadas de outras disciplinas, porém a correspondência quase sempre não é percebida, isto é, as contribuições que a Ciência da Informação tem trazido para a ciência em termos de procedimentos teórico - metodológicos são em geral dispensadas nas pesquisas das demais disciplinas. A ausência de reciprocidade na aplicação das contribuições das disciplinas em conexão, prevista nessa situação, tem como consequência a ruptura no que se espera quando há referência à interdisciplinaridade como uma reunião de disciplinas capaz de enriquecer mutuamente as partes (SANTANA, 2012, p. 11).

Tendo em vista que, por se tratar de uma ciência relativamente nova e complexa que ainda busca seu espaço e reconhecimento junto às demais áreas

e disciplinas, é possível inferir que a CI mais consome conhecimento de outras áreas, do que propriamente é consumida. Uma hipótese para que isso aconteça está associada ao fato de que, apesar de a CI ter muito a oferecer, falta entendimento por parte das outras áreas, em relação às importantes contribuições que a CI poderia aportar aos estudos realizados e aos seus possíveis usos (SANTOS NETO *et al.*, 2017).

Diante do exposto, as observações feitas por Fernandes e Cendón (2009) resumem as discussões em torno da interdisciplinaridade no âmbito da CI.

Observa-se que há várias correntes de pensamentos na discussão sobre a interdisciplinaridade na CI. Estas incluem desde aqueles que dizem que a CI, não tendo um quadro teórico definido, captura conceitos de outras ciências para se embasar teoricamente. Há também aqueles que afirmam que seu objeto de pesquisa, a informação, permeia todas as áreas do conhecimento, logo a CI é interdisciplinar por natureza. Para outros a interdisciplinaridade só está presente quando as descobertas modificam ambas as disciplinas envolvidas. Outros, ainda, afirmam que a interdisciplinaridade da CI da forma como é proposta e discutida não existe. Poderiam ser citadas ainda outras correntes. Não há, portanto, consenso a respeito da interdisciplinaridade na CI (FERNANDES; CENDÓN, 2009, p. 126).

Observa-se a divergência dos pontos de vistas quanto ao perfil interdisciplinar CI em seus aspectos positivos e negativos, contribuições, limitações e desafios para a área, discussões essas que são extremamente importantes para o desenvolvimento e consolidação do campo teórico-científico da CI e que devem ser aprofundadas. Este estudo considera a CI como uma ciência interdisciplinar, ancorado especialmente nos estudos de Borko (1968), Saracevic (1996), Le Coadic (1996), Silva e Souza (2016) e Pinheiro (2018).

2.4 ECONOMIA POLÍTICA

A Economia Política é uma ciência histórica, a expressão é de origem grega, aparecendo as primeiras vezes nos escritos de Aristóteles e Platão, tomando corpo teórico com as publicações do livro “A Riqueza das Nações”, de Adam Smith, em 1776, aos “Princípios de Economia Política”, de John Stuart Mill, de 1848, e pela obra de David Ricardo, “Princípios de Economia Política e Tributação”, de 1817. O que se denomina de Economia Política clássica, compreendendo o período entre o século XVIII e século XIX (VARGAS; STRELOW; LASTA, 2015).

A teoria da Economia Política clássica apresentava duas características centrais. De acordo com a primeira característica, a Economia Política interessava compreender o conjunto das relações sociais que estava surgindo na crise do antigo regime. Os clássicos da Economia Política não almejavam, com seus estudos, instituir uma disciplina científica entre outras: desejavam compreender o modo de funcionamento da sociedade que estava surgindo decorrente do mundo feudal. Assim, a Economia Política se erguia como fundante de uma teoria social, um elenco articulado de ideias que desejava oferecer uma visão do conjunto da vida social (NETTO; BRAZ, 2006).

A segunda característica da Economia Política clássica refere-se à maneira como seus autores mais significativos debateram as principais categorias e instituições econômicas: dinheiro, capital, lucro, salário, mercado e propriedade privada. Eles as compreenderam como categorias e instituições naturais que, uma vez descobertas pela razão humana e instauradas na vida social, seguiriam eternas e invariáveis na sua estrutura fundamental (NETTO; BRAZ, 2006). Em síntese, segundo Netto e Braz (2006, p. 12) “a Economia Política clássica expressou o ideário da burguesia no período em que esta classe estava na vanguarda das lutas sociais, conduzindo o processo revolucionário que destruiu o Antigo Regime”.

A crise e a dissolução da Economia Política clássica se instauraram a partir do momento que a Revolução Burguesa, não conduziu ao prometido reino da liberdade, ou seja, ao projeto de emancipação humana, que tinha como lema a liberdade, igualdade e fraternidade. A Revolução Burguesa conduziu a uma ordem social sem dúvida muito mais livre que a anterior, mas que continha limites insuperáveis à emancipação da humanidade, esses limites deviam-se ao fato de a revolução resultar numa nova dominação de classe, o domínio da classe da burguesia. Nesse contexto, um novo antagonismo social surge e dois protagonistas começam a se enfrentar diretamente, a burguesia conservadora e o proletariado revolucionário (NETTO; BRAZ, 2006).

[...] o que resulta da dissolução da Economia Política clássica são duas linhas de desenvolvimento teórico mutuamente excludentes: a investigação conduzida pelos pensadores vinculados à ordem burguesa e a investigação realizada pelos intelectuais vinculados ao proletariado (com Karl Marx à frente). Nos dois casos, a antiga expressão é deslocada: no primeiro, é abandonada e substituída pela denominação mais simples de Economia; quanto a Marx, ele sempre se

refere à sua pesquisa como crítica da Economia Política. E, em ambos os casos, a mudança de nomenclatura sinaliza alterações substantivas na concepção teórica, relativas aos valores, ao objeto, ao objetivo e ao método de pesquisa (NETTO; BRAZ, 2006, p. 14).

Mosco (1998) aponta que a abordagem da Economia Política foi incorporada por diversas correntes de pensamento, o que garante pluralidade de pontos de vista e vigoroso debate interno. A mais importante divisão argumentativa surgiu em resposta à teoria clássica de Adam Smith e seus seguidores, por meio da crítica à Economia Política proposta por Marx.

Segundo Marx (*apud* NETTO; BRAZ, 2006) a sociedade burguesa não é uma organização social “natural”, destinada a constituir o ponto final da evolução humana, mas sim, uma forma de organização social histórica, transitória, que contém no seu próprio interior contradições e tendências que possibilitam a sua superação, dando lugar a outro tipo de sociedade, aquela a ser construída pela humanidade emancipada. Todos os esforços de Marx foram dirigidos para contribuir na organização do proletariado para que este, rompendo com a dominação de classe da burguesia, realizasse a emancipação humana (NETTO; BRAZ, 2006). Em suma, para Netto e Braz (2006, p. 16) “A crítica marxiana à Economia Política não significou a negação teórica dos clássicos; significou a sua superação, incorporando as suas conquistas, mostrando os seus limites e desconstruindo os seus equívocos”.

Em resumo, Mosco (1999, p. 99) explica que:

Para os clássicos como Smith, Ricardo e Mill, cabia a Economia Política compreender a grande revolução capitalista, a vasta convulsão social que transformaria as sociedades inicialmente assentes no trabalho agrícola em sociedades comerciais, de transformação e, por fim, industriais. Para Marx, significava observar as forças dinâmicas dentro do capitalismo e entre este e outras formas de organização político-econômica, de modo a compreender os processos da mudança social que iriam, por fim, transformar o capitalismo em socialismo. A economia ortodoxa, que começou a emergir em oposição a economia política no final do século XIX, tendia a colocar de lado esta preocupação com a dinâmica da história e a mudança social para transformar a economia política na ciência da economia, cujas afirmações em forma de leis eram mais adequadas para satisfazer condições sociais estáticas do que dinâmicas. Os economistas políticos contemporâneos, ocupando várias posições heterodoxas distintas daquilo que se tomou a ortodoxia econômica, prosseguem a tradição de se interessarem pela transformação social.

No decorrer do século XX esses fenômenos e processos foram alvo da pesquisa de analistas que, procuraram esclarecê-los e integrá-los a um corpo

teórico. Nesse esforço para ampliar o estoque de conhecimentos, realizaram-se muitos avanços e novas descobertas se efetivaram, mas o campo da Economia Política registra no seu interior inúmeras polêmicas, confrontos de ideias e de posições (NETTO; BRAZ, 2006). Como resultado, existe uma diversidade de conceitos e definições para a Economia Política.

Para Mosco (1999, p. 98) a Economia Política envolve “o estudo do controle e sobrevivência na vida social”.

Controle refere-se especificamente a organização interna dos elementos dos grupos e ao processo de adaptação a mudança. Sobrevivência significa a forma como eles produzem o que é necessário para a reprodução e continuidade social. Nesta leitura, os processos de controle são, de um modo geral, políticos, já que constituem a organização social das relações dentro de uma comunidade e os processos de sobrevivência são fundamentalmente econômicos porque se referem aos processos de produção e reprodução (MOSCO, 1999, p. 98).

Outro modo de descrever a Economia Política, segundo o autor, é ampliar seu significado para além das definições, focalizando o conjunto de qualidades centrais que caracterizam tal abordagem e que as diferentes correntes de pensamento tendem a compartilhar: a história, a totalidade social, a filosofia moral e a práxis social (MOSCO, 1999).

Nesse sentido, Mosco (1999) afirma que a Economia Política se dedica a entender a mudança social e as transformações históricas, caracteriza-se também pelo interesse em examinar o todo social, ou seja, a totalidade das relações sociais que compõem as esferas econômica, política, social e cultural da vida. A Economia Política é ainda marcada por sua ligação com a filosofia moral, entendida como um interesse tanto nos valores que orientam o engendramento do comportamento social, quanto naqueles princípios morais que devem nortear os esforços para mudá-lo. Do ponto de vista da Economia Política, a práxis social, ou a unidade fundamental do pensar e do fazer, ocupa uma posição central, entendendo a vida intelectual como um meio de transformação, e a intervenção social como uma forma de conhecimento.

Para Netto e Braz (2006, p. 19):

[...] o objetivo da Economia Política é o estudo das leis sociais que regulam a produção e a distribuição dos meios materiais que permitem a satisfação das necessidades dos homens, historicamente determinadas. Tais meios – que, em seu conjunto, representam a riqueza social – asseguram aquela satisfação, sem a qual a sociedade não pode manter-se e reproduzir-se. Assim, pois, o objeto da Economia

Política são as relações sociais próprias à atividade econômica, que é o processo que envolve a produção e a distribuição dos bens que satisfazem as necessidades individuais ou coletivas dos membros de uma sociedade.

Os autores acrescentam que “A Economia Política aborda questões ligadas diretamente a interesses materiais (econômicos e sociais) e, em face deles, não há nem pode haver “neutralidade”: suas teses e conclusões estão sempre conectadas a interesses de grupos e classes sociais” (NETTO; BRAZ, 2006, p. 10).

Na concepção de Vargas, Strelow e Lasta (2015) a Economia Política tem por base voltar-se aos estudos das teorias e relacioná-las com a compreensão da realidade de determinado contexto social. Busca portanto, compreender a realidade à sua volta, as controversas, as diferenças entre países e regiões, entre pessoas, refletir e questionar sobre a desigualdade social, os interesses dos diferentes grupos e classes sociais dentro de determinada sociedade, os grupos de poder e questões políticas.

Para Mosco (1999) a Economia Política necessita ser fundamentada numa epistemologia realista, inclusiva, constitutiva e crítica. Realista no sentido de reconhecer a realidade tanto dos conceitos como das práticas sociais, evita desse modo abordagens ideográficas e nomotéticas. Inclusiva no sentido em que rejeita o essencialismo, o qual reduziria todas as práticas sociais a uma única explicação político-econômica, a favor de uma abordagem que vê os conceitos como pontos de entrada num campo social. Constitutiva no sentido em que reconhece os limites da determinação causal, incluindo a suposição de que as unidades de análise social interagem como conjuntos completamente formados e de uma maneira linear. Com uma abordagem crítica no sentido em que o conhecimento, a constituição mútua da teoria e da prática, são vistos como produtos de permanentes comparações com outros corpos do saber e com um conjunto de considerações normativas que regulam a práxis social.

Lanoni, Guimarães e Quintas (2021) ressaltam que a Economia Política passou por diferentes fases e abordagens, exibindo uma pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas. Assim, a entendem como área de estudos interdisciplinares e de interseção entre distintos campos de conhecimento, devido ao grande número de referências cruzadas entre disciplinas. No caso dessa pesquisa, busca-se analisar as diferentes

perspectivas teóricas que abordam a Economia Política face aos estudos da informação.

2.4.1 Economia Política Face aos Estudos da Informação

Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a informação se tornou um importante recurso político-econômico, onde os bens, serviços, produtos de informação e seus usuários passaram a ser cada vez mais significativos para a vida em sociedade. Com isso, estudos relacionando a Economia Política com a informação começaram a ser desenvolvidos no campo da CI.

Segundo Araújo (2014), os estudos sobre Economia Política voltados para a informação, começaram a ser estimulados por iniciativas da Unesco, buscando disseminar o conhecimento científico e cultural entre os diferentes países, diante da constatação da existência de grandes desigualdades na posse e, conseqüentemente, no acesso aos recursos informacionais. Tanto a posse quanto o acesso foram analisados, neste primeiro momento, com relação à informação física, ou seja, aos suportes materiais da informação.

A partir de 1970, essas questões passam a ser trabalhadas no âmbito da CI dentro de um novo quadro reflexivo, em que se enfatiza a nova relevância da informação para o desenvolvimento dos países e a identificação de uma responsabilidade social da CI como agente de inclusão e de fornecimento de informação como insumo para apoiar ações racionais específicas (ARAÚJO, 2014).

Estudos seguintes buscaram ir além das categorizações mecânicas de incluídos e excluídos do acesso à informação, para entender as particularidades envolvidas nos processos de produção e circulação da informação. Buscou-se ver como processos de dominação e exclusão reproduziam-se em diferentes contextos, não sendo mais possível, apenas se pensar em acesso físico aos recursos informacionais ou apenas na promoção de estratégias de criação de informação por parte de determinados grupos, mas também pensar em diversas outras variáveis envolvidas (ARAÚJO, 2014).

De acordo com Fernandes (1991) o termo Economia Política surge na CI inicialmente relacionado a estudos de avaliação. A partir da década de 1980,

incluiu-se a abordagem de custos e eficácia de serviços de informação, seguindo-se discussões sobre o valor da informação para o usuário e a produtividade da informação no trabalho.

Conforme Brittos e Lopes (2012), a Economia Política voltada para os estudos informacionais, investiga a centralidade político-econômica que a informação ganhou no modo de produção capitalista, colocando em interação campos disciplinares como a Economia, Ciência Política, a Comunicação, a Ciência da Informação e os Estudos Culturais Críticos.

Nesse cenário, os conceitos a respeito da Economia Política tendo como foco a informação começam a ser desenvolvidos sob diferentes perspectivas. Câmara (2020) cita a existência de inúmeros domínios do saber para a Economia Política e os estudos informacionais. Considerando sua interdisciplinaridade, algumas terminologias estão sendo amplamente conhecidas e disseminadas, sendo as expressões “Economia Política da Comunicação”, “Economia Política da Comunicação e Cultura” e, em maior extensão, “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura”, os exemplos mais frequentes.

Segundo Barreto (1995) a Economia Política trata dos aspectos políticos e econômicos da produção, armazenamento, distribuição e consumo da informação pela sociedade, se volta para a macro análise do sistema, a interação de suas partes e o seu impacto social. Enquanto para Mosco (1998) a Economia Política envolve o estudo das relações sociais, particularmente das relações de poder, que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos informacionais. Destaca-se pela ênfase na descrição e exame do significado das práticas e instituições informacionais, principalmente nos negócios e no governo, responsáveis pela produção, distribuição e troca de mercadorias de comunicação e pela regulação do mercado de informações.

O autor enfatiza que a Economia Política tem, tradicionalmente, analisado a espacialização como a extensão institucional do poder corporativo na indústria da informação e o crescimento da divisão internacional do trabalho em informação que tem elevado o interesse pelo internacionalismo do trabalho no setor (MOSCO, 1998). Para Castilho (2015), a Economia Política procura explorar as **relações entre a informação, economia e política num contexto digital**, onde os usuários passam a ser **peças-chave dentro do novo paradigma socioeconômico** na era informacional.

Gerbasí (2021) compreende a Economia Política na atualidade como o campo de estudos que trata das categorias de fluxos de informação e de conhecimento, da propriedade intelectual, de sistemas de inovação, difusão do conhecimento científico e tecnológico e de sua apropriação social e, mais recentemente, de questões relativas à ciência e aos dados abertos como paradigma de desenvolvimento científico. Este campo investiga distintos fenômenos acerca da informação e do conhecimento no capitalismo moderno, trazendo à luz temas como acesso ao conhecimento, ciência aberta, inovação, tecnologia social, regulação da propriedade intelectual e diferentes lógicas de apropriação da informação e do conhecimento.

No entendimento de Kostakis (2012) o termo “Economia Política” está ligado ao estudo das relações estruturais dos processos de produção, distribuição e consumo de informação, sua relação com direito, cultura e política social. E ainda como eles podem afetar as instituições e os resultados políticos, com estudos voltados a conceitos essenciais para a Economia Política como trabalho, propriedade e governança no contexto da economia da informação.

Araújo (2018) acrescenta que as pesquisas recentes vinculando teoria crítica ao campo da CI têm buscado trazer novos conceitos para os fenômenos informacionais na óptica da Economia Política. Como resultado, aplicações das perspectivas marxistas de análise dos modos de produção têm se desenvolvido em articulação com questões específicas dos campos cultural e simbólico, aos quais se vinculam os fenômenos informacionais.

De acordo com Dantas (2010, p. 436) a Economia Política:

É um campo de estudo que busca entender a informação como fonte de valor, de rendas e como possível mercadoria, em diálogo com as teorias econômicas e sociais de extração marxista ou marxiana. Evolui em estreita relação com as teorias de Comunicação Social, da Ciência da Informação, da Cibernética, de outras teorias sociais, buscando problematizar criticamente o desenvolvimento capitalista, mas considerando o papel fundamental que a indústria cultural, de entretenimento e de marcas, ou consumo, exercem nesse desenvolvimento, articuladas ao sistema financeiro e industrial mais geral.

Para Herscovici (2003) os fundamentos metodológicos da Economia Política se encontram no marxismo e no velho institucionalismo. As categorias construídas por Marx permitem, a partir de uma abordagem que recusa os pressupostos do individualismo metodológico, ressaltar o papel econômico e

sociológico que as atividades de produção, distribuição e consumo de informação assumem na lógica global de reprodução do sistema. Considerando que a natureza e as diferentes modalidades de apropriação da informação são elementos fundamentais para entender as modalidades de funcionamento dos mercados.

Para Abdolahi *et al.* (2022) a Economia Política é um conceito que se dedica a analisar os processos de produção, distribuição, disseminação e consumo de informação. Os autores acrescentam também as despesas e receitas que são geradas durante esses processos e que devem fazer parte da análise. Ellenwood (2020), explica que nesse cenário os fundamentos do capitalismo se aplicam a informação e aos mercados da informação de muitas maneiras, contudo o capitalismo da informação inclui algumas complexidades que requerem mais exploração. As principais áreas de foco são a mercantilização da informação, da propriedade, da mão de obra e da extração e vigilância de dados de audiência.

Na concepção de Barreto (2000) dialogar sobre a Economia Política no campo da informação envolve pensar, inevitavelmente, sobre a oferta, a demanda e a “mercadoria informação”, aspectos como custo, preço e valor devem ser analisados. O autor ressalta que o “mercado da informação” contém uma série de particularidades que o diferencia dos processos de comercialização de produtos ou mercadorias tradicionais, uma vez que a informação possui características peculiares.

A informação não se esgota com o tempo como outros bens de consumo, ao ser consumida ainda permanecerá consumível, por um tempo e espaço que será determinado por sua qualidade e validade. Além disso, ao ser consumida o consumidor, ou seja, o usuário da informação não tem sua propriedade, a informação continua como propriedade de quem a vendeu ou repassou, e que a venderá quantas vezes quiser, salvo em casos contratuais (BARRETO, 2000).

Barreto (2000) enfatiza que a posse da “mercadoria informação” é subjetiva e que apesar de ter a sua posse, o consumidor só poderá usá-la, absorvê-la se tiver competências pessoais para tanto. Ademais, só tem valor para o consumidor a informação que ao lhe ser disponibilizada é potencialmente útil e relevante. A utilidade da informação está associada ao seu valor de uso e ao valor semiótico. O valor de uso determina a utilidade da informação para

determinado receptor, que estará disposto a pagar por esta informação, quanto mais alta estiver posicionada esta utilidade da informação na escala de preferência do consumidor maior será o valor que este lhe atribuirá. Já o valor semiótico se refere à competência individual do receptor em decodificar a estrutura de signos, para realizar o entendimento necessário ao consumo da informação. Nesse sentido, o valor semiótico precede os demais valores da informação que são os de uso e os de mercado.

A oferta e a demanda de informação podem ser analisadas segundo Barreto (2000) do ponto de vista técnico, econômico e político. As funções de produção de estoques de informação e de transferência da informação são as duas funções básicas do mercado informacional, o estoque de informação produzido representa a oferta e a transferência efetiva, ou seja, a distribuição da informação estocada atende à demanda. As implicações técnicas estão relacionadas, particularmente, à eficácia e eficiência dos estoques de informação, e na capacidade de produção e distribuição da informação. Nesse contexto, estudos já realizados evidenciam que na ambiência de informação é a oferta que determina a demanda por informação.

Do prisma político, as condições políticas afetam a distribuição da informação e a potencial geração do conhecimento no indivíduo e na sociedade. Os que detêm o poder sobre os estoques institucionais de informação, tem o poder sobre a sua gestão e distribuição e, portanto, sobre o conhecimento gerado na sociedade e o seu potencial de desenvolvimento (BARRETO, 2000).

O produtor de informação, detentor dos estoques, decide sobre quais os itens de informação devem ser armazenados e quais as estratégias para a sua distribuição à sociedade. Decide, ainda, sobre o “empacotamento” tecnológico para a sua distribuição, sendo que, alguns dos canais de distribuição são tão intensivos na utilização de tecnologia, que podem direcionar a própria estratégia na transferência da informação. O detentor do poder sobre estes estoques (oferta) possui condições políticas de manipular a disponibilidade e o acesso à informação (BARRETO, 2000, p. 29).

Considerando o exposto, Ellenwood (2020) argumenta que a Economia Política permite compreender a base material para a produção e disseminação da informação, expõe os problemas da mercantilização da informação, a exemplo de como as pessoas ganham dinheiro mercantilizando informações que, por sua vez, consolidam o poder nas mãos das elites. E de como os produtores de informação são explorados para o lucro de poucos, assim como

identifica tendências em vários mercados de informação, a exemplo de livros didáticos, comunicação acadêmica e mercados de mídia de notícias.

Ademais, a Economia Política envolve analisar as diversas dimensões de valor da informação, que são de acordo com Santin, (2018, p. 82) “[...] dimensões de valor, inclusive como mercadoria, meio de educação ou de influência, e como recurso de negociação e compreensão do mundo. Os interesses jurídicos e socioeconômicos que influenciam a produção e a disseminação da informação”. O valor da informação se manifesta em vários contextos, incluindo práticas editoriais, acesso à informação, o *marketing* de informações pessoais e as leis de proteção à propriedade intelectual (ACRL, 2016).

Assim, cabe à Economia Política a busca pelo entendimento dos mecanismos de mudança social e das transformações históricas das funções macro e microeconômicas que a informação passou a assumir no processo de acumulação capitalista. Bem como, do estudo das relações de poder daí decorrentes. Constituem a base analítica da Economia Política nesse sentido, o papel do Estado e os modelos públicos e privados na construção dos sistemas de informação, o elo entre a Economia Política e as políticas nacionais e globais de informação, as desigualdades sociais em termos de acesso à informação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação, além das relações trabalhistas envolvendo os chamados infoproletários (LOPES, 2016).

Os problemas relativos à Economia Política face a informação têm sido estudados na perspectiva de Araújo de (2014) no campo da CI a partir do conceito de regime de informação, que busca integrar as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais.

Questões ligadas à salvaguarda e acesso a registros vinculados a processos de construção de identidades, inclusão de minorias e populações marginalizadas em contextos multiculturais; inclusão digital e competências informacionais e dimensões de poder envolvidas com a governança eletrônica são algumas das aplicações contemporâneas dessa perspectiva. Outras temáticas bem recentes na área são os movimentos sociais em meio digital (os *e-movements*, *e-activism* ou *e-protests*) que veem a internet como ambiente ou meio para a mudança social e as questões de transparência e participação no governo eletrônico, inclusive com discussões relacionadas a uma ‘nova esfera pública’ em meio digital (ARAÚJO, 2014, p. 137).

Segundo Lima (2008) os estudos sobre Economia Política no campo da CI devem incluir, entre outros fatores, análise sobre informação nos processos culturais e simbólicos da contemporaneidade, políticas públicas de informação e cultura, economia política das tecnologias da informação e da comunicação, políticas científicas e tecnológicas, transformações socioculturais decorrentes da utilização das tecnologias da informação e comunicação como, governo eletrônico, inclusão digital e informacional, multiculturalismo, novas aplicações e suas influências sociais.

Cabe ao profissional da informação entender a diversidade de valores aplicados a informação em diferentes circunstâncias e questionar práticas legais e socioeconômicas relativas ao valor da informação. Analisar como criadores e usuários de informações entendem seus direitos e responsabilidades dentro desse cenário, considerando que o valor da informação pode ser alavancado por indivíduos e organizações para efetuar mudanças e alcançar objetivos cívicos, econômicos e sociais (ACRL, 2016).

Diante desse cenário, Ogécime e Moura (2019) explicam que a compreensão ampla e crítica acerca da Economia Política e os seus desdobramentos no âmbito do delineamento do capitalismo informacional, na sua leitura globalizada, demandam a incorporação da temática na agenda de estudos estratégicos do campo da Ciência da Informação. Tendo a Economia Política e a CI como objeto de análise a informação, passa-se a observar a existência de um paradigma crítico em relação ao estudo entre informação e sociedade, centrado na conformação entre Economia Política e CI sob uma perspectiva interdisciplinar, visando revelar as interconexões e interdependências dos fenômenos frente à complexidade das relações e da realidade social. Uma relação dialética entre de um lado, fenômenos informacionais e comunicacionais e de outro lado, políticos, econômicos e institucionais (GERBASI, 2021).

Abdolahi *et al.* (2022) enfatizam que apesar do papel crítico e do impacto da Economia Política face aos estudos da informação no mundo moderno, as dimensões e os componentes desse conceito multifacetado são pouco explorados. Isto é devido, entre outros fatores, à sua abrangência e complexidade, o que torna o tema desafiador para os profissionais da informação.

Nesse sentido, Ellenwood (2020), ressalta a necessidade do desenvolvimento de um diálogo e de uma força analítica coerente, que vise construir uma base teórica pedagógica de ensino efetiva no campo da Economia Política tendo como foco a informação, que leve os profissionais da informação a pensar e agir de forma democrática e coletiva para enfrentar os problemas colocados pelo capitalismo da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Botelho e Cruz (2013, p. 39) “podemos afirmar, de forma simples, que a pesquisa científica é toda atividade realizada para se descobrir a resposta de alguma indagação que temos a respeito de um assunto”. Esses questionamentos conduzem o homem na busca de novos conhecimentos, levando a novas descobertas e a resoluções de problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (BOTELHO; CRUZ, 2013).

Essa pesquisa possui caráter exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa exploratória tem como principal finalidade promover familiaridade com o tema e o problema de pesquisa por meio do estudo bibliográfico e documental. É recomendada quando o tema escolhido não é muito explorado, com o intuito de esclarecer, modificar ou desenvolver ideias e conceitos objetivando a elaboração de problemas mais exatos (BOTELHO; CRUZ, 2013).

A pesquisa descritiva, de acordo com Botelho e Cruz (2013), tem como objetivo estudar e descrever as características de determinados grupos ou fenômenos, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis que estão sendo investigadas. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, aplicando-se ao levantamento de opiniões, comportamentos, características e crenças de uma população ou segmento dela.

No decorrer do estudo serão utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno específico em profundidade, trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos (BOTELHO; CRUZ, 2013). Para Yin (2016) esse tipo de pesquisa abrange condições contextuais, ou seja, condições

sociais, institucionais e ambientais, procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidências, aumentando a credibilidade e confiabilidade do estudo.

Enquanto a pesquisa quantitativa é indicada quando há necessidade de quantificar e/ou medir opiniões, atitudes e preferências, ou comportamentos. Cabe ressaltar que as duas abordagens não se excluem, uma vez que, a abordagem quantitativa busca indicadores e tendências observáveis e a qualitativa destaca os valores, crenças e atitudes (BOTELHO; CRUZ, 2013).

3.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A primeira etapa envolveu a elaboração do projeto de pesquisa e o levantamento bibliográfico, definido por Stump (2010, p. 51) como:

[...] o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico.

O Quadro 2 apresenta, de forma objetiva, o processo metodológico adotado na pesquisa.

Quadro 2 – Aspectos metodológicos da pesquisa

Objetivos	Fonte	Técnicas/Ferramentas
a) mapear as produções científicas sobre Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação	- Brapci - Revista EPTIC - GT5 do Enancib	- Análise bibliométrica - Análise de conteúdo
b) investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação	- Sites institucionais dos Programas de Pós-Graduação em CI	- Pesquisa documental - Análise de conteúdo
c) identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional	- Livros - Teses - Dissertações - Artigos científicos	- Pesquisa descritiva - Pesquisa bibliográfica - Revisão sistemática de literatura - Análise de conteúdo

d) refletir como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Teses - Dissertações - Artigos científicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa descritiva - Pesquisa bibliográfica - Revisão sistemática de literatura - Análise de conteúdo
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto ao primeiro objetivo: mapear as produções científicas sobre Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação. O levantamento foi feito na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPTIC) e no GT5 – Política e Economia da Informação do Enancib (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), com recorte temporal de 2011 a 2022, utilizando o descritor de busca “Economia Política” nos títulos, resumos e palavras-chave das produções científicas.

Optou-se por essas três bases de dados em virtude de a Brapci ser a principal base para a recuperação da literatura científica na área, a Eptic e o GT5 do Enancib por apresentarem, atualmente, grande parte dos trabalhos publicados sobre Economia Política no âmbito da CI.

Para essa etapa da pesquisa, foi utilizada a análise bibliométrica. Conforme Soares *et al.* (2016) a bibliometria é um método de análise quantitativa para a pesquisa científica, que mensura a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas. Contribui para a identificação de tendências de crescimento, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento. Nesse sentido, após o levantamento foram extraídos os metadados: título da publicação, fonte, autores, palavras-chave e ano de publicação. Com o objetivo de identificar os temas associados a Economia Política e a evolução temporal da produção científica na área.

O segundo objetivo se refere a: investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. O levantamento dos programas foi feito no portal da Capes, apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Região Norte				
Sigla	IES	Programa	Nível	
UFPA	Universidade Federal do Pará	Ciência da Informação	ME	
Região Nordeste				
Sigla	IES	Programa	Nível	
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Ciência da Informação	ME	DO
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Ciência da Informação	ME	DO
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Gestão da Informação e do Conhecimento	MP	
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Ciência da Informação	ME	DO
UFC	Universidade Federal do Ceará	Ciência da Informação	ME	
UFS	Universidade Federal de Sergipe	Gestão da Informação e do Conhecimento	MP	
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Ciência da Informação	ME	
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Ciência da Informação	ME	
UFCA	Universidade Federal do Cariri	Biblioteconomia	MP	
Região Centro-Oeste				
Sigla	IES	Programa	Nível	
UnB	Universidade de Brasília	Ciência da Informação	ME	DO
Região Sudeste				
Sigla	IES	Programa	Nível	
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa	Memórias e Acervos	MP	
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ciência da Informação	ME	DO
UFF	Universidade Federal Fluminense	Ciência da Informação	ME	DO
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	MP	DO
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia/Gestão de Documentos e Arquivos	MP	
USP	Universidade de São Paulo	Ciência da Informação/Gestão da Informação (MP)	ME MP	DO
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Gestão & Organização do Conhecimento/Ciência da Informação	ME	DO
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos	Ciência da Informação	ME	
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ciência da Informação	ME	DO
Região Sul				
Sigla	IES	Programa	Nível	
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina	Gestão de Unidades de Informação	MP	
UEL	Universidade Estadual de Londrina	Ciência da Informação	ME	DO
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Ciência da Informação	ME	DO
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciência da Informação	ME	

ME: Mestrado Acadêmico MP: Mestrado Profissional DO: Doutorado Acadêmico
--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesse momento foram realizados o levantamento e a análise documental que, segundo Moreira (2010), compreende a identificação, verificação e apreciação de documentos para determinado fim. A pesquisa documental, na maioria das vezes, é qualitativa pois verifica o teor, o conteúdo do material selecionado para análise.

Foram analisados 27 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com o objetivo de identificar a presença ou ausência de estudos relacionados a Economia Política na estrutura curricular vigente no ano de 2022. Realizou-se levantamento do corpo docente, com o intuito de investigar o percentual de docentes que atuam em linhas de pesquisa de Economia Política. Para o levantamento desses dados, foram consultados os *sites* institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Aplicou-se as produções científicas selecionadas e a estrutura curricular os métodos de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016) se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, envolvendo a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Para a realização desse estudo, foi aplicada a análise temática ou categorial, que visa propiciar subsídios para a interpretação e sistematização dos resultados a partir da divisão em categorias, representando uma das técnicas propostas por Bardin (2016).

O terceiro objetivo: identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional, desenvolve-se a partir da revisão sistemática da literatura, que segundo Galvão e Ricarte (2020) consiste em uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas, o processo de seleção da produção científica, os critérios de inclusão e exclusão e o processo de análise. Assim como, nos resultados obtidos por meio da análise de conteúdo dos objetos estudados.

Por fim, o quarto objetivo apresenta as principais considerações e reflexões sobre como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação, diante do levantamento de dados e do cenário retratado nas seções anteriores.

Diante dos procedimentos metodológicos empregados, na seção seguinte são apresentados os resultados deste estudo seguindo a ordem dos objetivos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção dedica-se à apresentação do levantamento dos dados de pesquisa e análise dos resultados, subdividida em quatro seções secundárias. Inicialmente apresenta o levantamento da produção científica nas bases Brapci, Eptic e no GT5 – Política e Economia da Informação do Enancib, na sequência, a análise da ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, seguida pela terceira subseção com as contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional e, a quarta subseção, com as reflexões finais sobre o processo de integração da Economia Política ao campo de estudos da Ciência da Informação.

4.1 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ECONOMIA POLÍTICA NA CI

A primeira etapa da análise dos resultados envolveu o levantamento da produção científica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Eptic) e no GT5 – Política e Economia da Informação do Enancib (Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), com recorte temporal de 2011 a 2022, utilizando o descritor de busca “Economia Política” nos títulos, resumos e palavras-chave das produções científicas. O Quadro 4 apresenta a descrição do total de trabalhos selecionados, organizados por ano de forma crescente.

Quadro 4 – Produção científica sobre Economia Política recuperados na Brapci, Eptic e GT5 do Enancib (2011-2022)

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
1	ROCHA, Bruno Lima; ROSA, Ana Maria; JOÃO, Alexon Gabriel; BARRETO, Rafael Cavalcanti	Eptic	O jornalismo econômico como porta-voz do capital financeiro	Jornalismo Econômico; Capital Financeiro; Especulação; Economia Política da Comunicação.	2011
2	LOPES, Ruy Sardinha	Eptic	As TIC's e a regulação financeira: uma crítica à Manuel Castells	Economia Política; Financeirização; Regulação; TICs.	2011
3	SOUZA, Rosana Vieira de	Eptic	TV digital, Economia Política e democracia	Televisão e Digitalização; Economia Política e Sociedade; Mídia e Democratização.	2011
4	CARDOSO, Vivianne Lindsay; CARVALHO, Juliano Maurício de	Eptic	Face paulista da TV digital: reflexão sobre a multiprogramação na TV Cultura	Multiprogramação; Televisão Pública; Políticas de Comunicação.	2011
5	DURÁN, José María	Eptic	El elementos para una crítica de la Economía Política del Arte	Arte; Mercado; Modo de Produção; Valor; Luta de Classes.	2011
6	BRITTOS, Valério Cruz; MENEZES, Eduardo Silveira de	Eptic	Do vídeo popular às especificidades do padrão tecno-estético alternativo	Economia Política da Comunicação; Padrão tecno-estético alternativo; Democratização da Comunicação.	2011
7	AGUIAR, Sonia	Eptic	Geografias e Economia Política da Comunicação: diálogos de fronteira	Geografias da Comunicação; Grupos de Mídia; Estratégias Regionais.	2011
8	KISCHINHEVSKY, Marcelo	Eptic	Concentração e regulação no mercado brasileiro de radiodifusão sonora	Rádio; Regulação; Economia Política da Comunicação.	2011
9	SANTOS, Anderson David Gomes dos; BARRETO, Rafael Cavalcanti; ROCHA, Bruno Lima	Eptic	De acusador a acusado: o "Valerioduto" e a utilização de recursos da publicidade para caixa dois de partidos	Economia Política da Comunicação; Corrupção Sistêmica; Revista Época; Revista Carta Capital; Polícia Federal.	2011
10	DANTAS, Marcos	Liinc em Revista	Economia Política da Informação e Comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo	Valor de Uso; Valor de Troca; Trabalho; Informação; Internet; "Jardins Murados".	2012
11	BOLAÑO, César	Eptic	Industria y creatividad: una perspectiva latino-americana	Indústria Cultural; Criatividade; Sistemas de Comunicação; Desenvolvimento; América Latina.	2012
12	BOLAÑO, César	Eptic	Considerações sobre a Economia Política do Rádio no Brasil	Rádio; Televisão; Economia Política; Comunicação.	2012
13	FERRARETTO, Luiz Artur	Eptic	Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil	Rádio; Brasil; História; Periodização; Economia Política da Comunicação.	2012

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
14	RIBEIRO, Adriana Gomes	Eptic	Consolidação da internet e da explosão das mídias sociais	Jornalismo; Comunicação; Ciências Sociais; Ciências Aplicadas; Ciência da Informação; Economia Política; Ciência Política; Economia da Cultura; Sociedade da Informação; Teoria do Conhecimento.	2012
15	BENZECRY, Lena	Eptic	Rumo ao rádio expandido	Podcasting; Radiodifusão; Convergência.	2012
16	ZAROWSKY, Mariano	Eptic	Armand Mattelart: notas para ler a Crítica da Economia Política da Comunicação	Armand Mattelart; Crítica da Economia Política; Análise de Classe da Comunicação.	2012
17	MARQUES, Rodrigo Moreno; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr	GT5 - Enancib	Novas mercadorias e velhas contradições em uma economia intensiva em conhecimento	Política de Informação Nacional; Economia Política da Informação; Capitalismo Cognitivo; Direito de Propriedade Intelectual; Vale do Silício.	2012
18	KARAM, Ricardo Antônio de Souza	Revista Inc. Soc.	A questão regional brasileira no século XXI: um olhar sobre o dissenso	Território; Desenvolvimento; Instituições.	2013
19	BRITOS, Valério Cruz	Comunicação e Informação	Mídia, mediação e sociedade: o (des)caminho do debate público	Economia Política da Comunicação; Políticas de Comunicação; Processos Midiático.	2013
20	TARGINO, Maria das Graças	Informação & Informação	Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em cuba	Economia Política da Comunicação; Ciberespaço; Blogs; Blogosfera; Blogs Cubanos.	2013
21	CABRAL FILHO, Adilson Vaz	Eptic	Mapeamento da inclusão digital no Brasil	Inclusão Digital; Apropriação Social das TICs; Democratização da Comunicação; Economia Política da Comunicação; Governança da Internet.	2013
22	BRAGA, William Dias	Eptic	Por uma política global de inovação: conhecimento, educação e desenvolvimento	Inovação; Conhecimento; Educação; Desenvolvimento; TIC.	2013
23	MELO, Patricia Bandeira de; ASSIS, Rodrigo Vieira de	Eptic	Convergências entre juventude, consumo e crime	Cultura do consumo; Crime; Juventude.	2013
24	SCHNEIDER, Marco	Eptic	Comunicação, classes sociais e cidadania: crítica da Economia Política dos Estudos Culturais	Comunicação; Classes Sociais; Cidadania; Cultura; Ideologia.	2013
25	BOLAÑO, Cesar Ricardo Siqueira; CABRAL FILHO, Adilson Vaz	Liinc em Revista	O Brasil e o movimento social global: uma análise dos eventos de junho de 2013 em perspectiva histórica	Comunicação; Economia Política; Movimentos Sociais; Megaeventos Esportivos.	2014

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
26	ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila	Perspectivas em Gestão & Conhecimen to	Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação	Fundamentos da Ciência da Informação; Epistemologia da Ciência da Informação; Conceito de Informação; Teorias da Informação.	2014
27	DANTAS, Marcos; CANAVARRO, Marcela; BARROS, Marina	Liinc em Revista	Trabalho gratuito nas redes: de como o ativismo de 99% pode gerar ainda mais lucros para 1%	Mais-valia 2.0; Trabalho Gratuito; Redes de Mobilização; Facebook; Avaaz.	2014
28	MATTOS, Sérgio	Eptic	Dilemas do jornalismo impresso na busca de um novo modelo de negócio	Jornalismo; Queda de Circulação; Jornal de Distribuição Gratuita; Plataforma digital; Novo Modelo de Negócio.	2014
29	BOLAÑO, Cesar; VIEIRA, Eloy	Eptic	Economia Política da Internet e os sites de redes sociais	Economia Política; Comunicação; Capitalismo; Redes Sociais.	2014
30	DANTAS, Marcos	Eptic	Mais-valia 2.0: Produção e apropriação de valor nas redes do capital	Economia; Comunicação; Ciências Sociais; Ciências Aplicadas; Ciência da Informação; Economia Política; Ciência Política; Economia da Cultura; Sociedade da Informação; Teoria do Conhecimento.	2014
31	ORMAY, Larissa Santiago; RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado	Eptic	Financiamento público da mídia privada no Brasil: notas para uma Economia Política da Comunicação	Financiamento; Políticas Públicas; Meios de Comunicação; Democracia; Economia Política da Comunicação.	2014
32	TEIXEIRA, Thays; DOURADO, Jacqueline	Eptic	Radiojornalismo, convergência e Economia Política da Comunicação: análise da produção de conteúdos em rádios na internet, o caso da Teresina FM	Radiojornalismo; Convergência Midiática; Economia Política da Comunicação; Hipermediações.	2014
33	HERSCOVICI, Alain	Eptic	Economia Política da Comunicação: uma tentativa de definição epistemológica	Epistemologia; Economia Política; Cultura; Informação e Conhecimento; Historicidade.	2014
34	TURNES, Giana	Eptic	El Mercado Brasileño de Televisión desde la perspectiva de la EPC	Economia; Comunicação; Ciências Sociais; Ciências Aplicadas; Ciência da Informação; Economia Política; Ciência Política; Economia da Cultura; Sociedade da Informação; Teoria do Conhecimento.	2014
35	CASTRO, Fernanda Coelho da Silva	Eptic	Comunicação para a cidadania: reflexões a partir do GP da Intercom	Economia; Comunicação; Ciências Sociais; Ciências Aplicadas; Ciência da Informação; Economia Política;	2014

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
				Ciência Política; Economia da Cultura; Sociedade da Informação; Teoria do Conhecimento.	
36	NARVAEZ, Ancizar	Eptic	Sociedade digital ou capitalismo cultural? O informacionalismo como utopia neoliberal	Economia política; Estudos Culturais; Tecnologia; Capitalismo.	2014
37	MARQUES, Rodrigo Moreno	GT5 - Enancib	Contribuições à crítica da propriedade intelectual	Direito de Propriedade Intelectual; Apropriação Privada do Intelecto Geral; Economia Política da Informação e do Conhecimento.	2014
38	KOSTAKIS, Vasilis	P2P&Inovação	The (a) Political Economy of bitcoin	Moedas Digitais; Cryptocurrency; Commons; Bitcoin; Dinheiro; Open Source; P2P Money; Capitalismo Distribuído.	2015
39	LOPES, Ruy Sardinha; SANTOS, Anderson David Gomes dos; MOTA, Joanne Santos	Liinc em Revista	Revista EPTIC Online: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014)	Economia Política da Comunicação; Revista Eptic Online; História; Epistemologia.	2015
40	LOPES, Denise Maria Moura da Silva	Eptic	O nordeste brasileiro na vanguarda da pesquisa em Economia Política da Comunicação	Economia; Comunicação; Ciências Sociais; Ciências Aplicadas; Ciência da Informação; Economia Política; Ciência Política; Economia da Cultura; Sociedade da Informação; Teoria do Conhecimento.	2015
41	SANTOS, Anderson David Gomes dos; MOTA, Joanne Santos	Eptic	10 anos da ULEPICC-Br: contribuições para a EPC a partir de seus eventos e sua práxis	ULEPICC-Br; História; Economia Política da Comunicação.	2015
42	JAMBEIRO, Othon; FERREIRA, Fabio	Eptic	Indústrias Criativas. Um novo catalisador conceitual para a regulação da mídia	Indústrias Criativas; Regulação da Mídia; Políticas de Comunicação; Economia Política da Comunicação.	2015
43	ROJAS, Carlos Del Valle Rojas	Eptic	Economia Política, produção e gestão do conhecimento. O caso das Universidades no Chile	Economia Política; Gestão do Conhecimento; Chile.	2015
44	CABRAL, Eula Dantas Taveira	Eptic	Mídia no Brasil: concentração das comunicações e telecomunicações	Grupos de Mídia; Concentração das Comunicações; Concentração das Teleco-municações; Economia Política da Comunicação; Mídia brasileira.	2015

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
45	CABRAL, Ana Julia Cury de Brito	Eptic	Luz, câmera, (concent)ração!: as políticas públicas e os mercados cinematográficos no Brasil e na Argentina dos anos 1990	Cinema; Economia Política; Neoliberalismo; Brasil; Argentina.	2015
46	MARQUES, Rodrigo Moreno; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr	GT5 - Enancib	Divisão internacional do trabalho e trabalho intelectual na era da informação	Divisão Internacional do Trabalho; Trabalho Intelectual; Economia Política. Relações de Produção.	2015
47	EVANGELISTA, Rafael de Almeida; FONSECA, Felipe Schmidt	Liinc em Revista	Reconhecimento e superação da exploração capitalista em redes criativas de colaboração e produção	Cultura e Poder; Cibercultura; Economia Política; Internet; Trabalho.	2016
48	BOLAÑO, César	Liinc em Revista	Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social: para a crítica da Economia Política da Internet e da Indústria Cultural	Comunicação; Internet; Capitalismo; Epistemologia; Economia Política.	2016
49	DEMARCHI, Carlos Henrique; KERBAUY, Maria Teresa Miceli	Liinc em Revista	A proposta de um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil e as políticas para o setor	Marco Regulatório; Democratização; Confecom; Políticas de Comunicação; Economia Política.	2016
50	DANTAS, Marcos	Liinc em Revista	Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden (II)	Informação; Marxismo; Dialética; Economia Política.	2016
51	SANTOS, Anderson David Gomes dos; SANTOS; Irlan Simões da Cruz	Eptic	Economia Política e estudos culturais: discussão teórica e uma proposta de pesquisa para o futebol	Economia Política da Comunicação; Estudos Culturais; Futebol.	2016
52	JANUÁRIO, Soraya Barreto; VELOSO, Ana Maria da Conceição; CARDOSO, Laís Cristine Ferreira	Eptic	Mulher, mídia e esportes: a copa do mundo de futebol feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos	Futebol; Copa do Mundo; Mulheres; Economia Política da Comunicação; Gênero.	2016
53	BOLAÑO, Cesar; MAXWELL, Richard	Eptic	Um diálogo sobre Economia Política, marxismo, estudos culturais e comunicação	Comunicação; Economia política; Estudos Culturais; Epistemologia; Capitalismo.	2016
54	CABRAL, Eula Dantas Taveira	Eptic	Entre o local e o global: estratégias dos conglomerados de mídia no Brasil	Mídia Brasileira; Regionalização da Mídia Brasileira; Internacionalização da Mídia Brasileira; Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura.	2016

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
55	MANTOVANELI, Wagner Piassaroli; MARTINUZZO, José Antonio	Eptic	A dialógica do Grupo Globo e a territorialidade social	Grupo Globo; Territorialidade; Economia Política; Comunicação.	2016
56	MELO, Paulo Victor; BOLAÑO, Cesar	Eptic	Políticas do audiovisual no Brasil e na Índia: aproximações, distanciamentos e possibilidades	Economia Política da Comunicação; TV Pública; Desenvolvimento; Brasil; Índia.	2016
57	RODRIGUES, Janete de Páscoa; RÊGO, Isabela Naira Barbosa	Eptic	Rádio Pioneira de Teresina na era da convergência midiática: uma análise sob o enfoque da Economia Política da Comunicação	Convergência; Economia Política da Comunicação; Migração para FM; Multiplicidade da oferta; Rádio Pioneira de Teresina.	2016
58	VELOSO, Ana Maria da Conceição; VASCONCELOS, Fabíola Mendonça de; CARDOSO, Laís Cristine Ferreira	Eptic	Um olhar sobre os traços históricos do coronelismo eletrônico em Pernambuco	Economia Política da Comunicação; Radiodifusão; Coronelismo Eletrônico; Coronelismo; Concessões Públicas.	2016
59	SALDANHA, Gustavo Silva; SOUZA, Rosali Fernandez de	Informação& Informação	Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele Tesauro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade	Emanuele Tesauro; Epistemologia da Organização do Conhecimento; Teoria Barroca; Epistemologia Histórica; Filosofia da Linguagem.	2017
60	CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel de	Reciis	A crise e a universidade	Universidade; Financiamento Público; Crise Econômica; Economia Política; Política Social.	2017
61	LISBOA, Armando de Melo	LOGEION: Filosofia da informação	Economia Política Aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum	Aristóteles; Grécia; Pensamento Econômico.	2017
62	HERSCOVICI, Alain	Eptic	Hipótese substancial, valor e produção simbólica: uma "arqueologia" da Economia Política da Comunicação	Produção Simbólica; Valor; Economia Política.	2017
63	MADRID, Javier Esteinou	Eptic	A política do Estado mexicano para regular os conteúdos televisão aberta	Economia Política; Estado; Comunicação Política; Audiovisual; Televisão.	2017
64	LATTMAN-WELTMAN, Fernando; CHAGAS, Viktor	Eptic	Insegurança, (re)partidarização e "fogo amigo": a Economia Política da Mídia na Era Lula	Economia Política da Mídia; Mercado de Comunicação; Circulação de Jornais; Crise no Jornalismo; Imprensa na Era Lula.	2017
65	AIRES, Janaine Sibelle Freires; CAMARA, Clara;	Eptic	Quando religião, política e mídia se confundem: as	Política; Mídia; Religião; Radiodifusão; Economia Política da Comunicação.	2017

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
	SILVA, Marco Antonio Roxo da; SANTOS, Suzy		estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus		
66	TEIXEIRA, Juliana Fernandes; LOPES, Denise Maria Moura da Silva; FREITAS, Denise; DOURADO, Jacqueline Lima	Eptic	Espetacularização do vazamento de áudios pelo telejornalismo brasileiro: estratégias adotadas pelo Jornal Nacional na cobertura da conversa entre Romero Jucá e Sérgio Machado	Economia Política; Jornalismo; Mercantilização; Sociedade do Espetáculo; Valores Comerciais.	2017
67	CAPELLER, Ivan	Eptic	Por uma dialética do gosto	Dialética; Gosto; Economia Política.	2017
68	MARQUES, Rodrigo Moreno	GT5 - Enancib	Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo	Valor; Redes sociais; Digital Labour; Informação; Mercadoria; Dados; Economia Política da Informação e do Conhecimento.	2017
69	SALDANHA, Gustavo da Silva; MATA, Diogo Xavier da; SALOMÃO, Amanda; CABRAL, Caio	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	A coleção memória da Biblioteconomia e a epistemologia histórica dos estudos biblioteconômico-informacionais no Brasil: sobre coleções bibliográficas como fatos epistêmicos	Coleção Memória da Biblioteconomia; Biblioteca Nacional do Brasil; Epistemologia Histórica; Coleção Bibliográfica; Fato Epistêmico.	2018
70	CAMPOS, Paulo Eduardo Fonseca de; DIAS, Henrique José dos Santos	Liinc em Revista	A insustentável neutralidade da tecnologia: o dilema do Movimento Maker e dos Fab Labs	Movimento Maker; Fabricação Digital; Emancipação; Economia Popular.	2018
71	RIHAN, Bianca; SALDANHA, Gustavo Silva	Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação	O documento e o Movimento Zapatista: notas para uma teoria crítica	Documento; Movimento Zapatista; Teoria Crítica; Mural; Imagem.	2018
72	BRAGA, Rafael Giurumaglia Zincone; SCHNEIDER, Marco	Em Questão	Parabolicamará: redundância e inovação na infomaré televisiva da Tropicália	Tropicália; Teoria da Informação; Economia Política; Capital Midiático; Televisão.	2018
73	MARQUES, Rodrigo Moreno; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr	Informação & Informação	As patentes e o regime de informação global emergente	Patentes; Regime de Informação; Economia Política da Informação e do Conhecimento.	2018
74	GUTIÉRREZ, Antonio García	Liinc em Revista	Por uma Economia Política da Organização do Conhecimento	SEM PALAVRAS-CHAVE	2018
75	KRAKOWIAK, Fernando	Eptic	Economia Política da Comunicação, estado e políticas públicas	Economia Política da Comunicação; Políticas de Comunicação; Estado.	2018
76	BOLAÑO, Cesar	Eptic	Crítica e emancipação nos estudos da informação, da	Comunicação; Mediação; Cultura; Economia Política.	2018

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
			comunicação e da cultura		
77	DANTAS, Marcos	Eptic	Semiótica da mercadoria: para uma introdução à Economia Política do Signo	Valor; Signo; Trabalho Semiótico; Marx; Mercadoria.	2018
78	MAURICIO, Patrícia	Eptic	Crise no modelo de negócios do jornalismo: os casos da Infoglobo e The New York Times	Jornalismo; Modelo de Negócios; Economia Política da Comunicação; Interesse Público.	2018
79	VALENTE, Jonas Chagas Lúcio	Eptic	O paradigma tecnológico das TICs: para uma reconstrução não determinista da dimensão técnica no capitalismo contemporâneo	Paradigma tecnológico; Tecnologias da Informação e Comunicação; Tecnologia; Capitalismo Contemporâneo; Economia Política da Comunicação.	2018
80	BOLAÑO, Cesar	Eptic	Economia Política da Internet, mediação e jornalismo: para a crítica da comunicação e da tecnologia	Comunicação; Economia Política; Jornalismo; Tecnologia.	2018
81	FIGUEIRA, Monique; SCHNEIDER, Marco	GT5 - Enancib	Ciência da Informação, marxismo e população em situação de rua	Economia Política da Informação; Direitos Humanos; Marxismo; Política Pública; População em Situação de Rua.	2018
82	SANTOS, Anderson David Gomes dos; SILVA, Danielle Viturino da; MACIEL, Kleciane Nunes	Eptic	A campanha publicitária "Agro é tech, agro é pop, agro é tudo", da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil	Agro é pop.; Publicidade; Propaganda; Rede Globo; Economia Política da Comunicação.	2019
83	LOPES, Ruy Sardinha	Eptic	Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados	Cultura; Desenvolvimento; Criatividade; Políticas Culturais; ONU.	2019
84	LIMA, Marcos Francisco Urupá Moraes de	Eptic	A EPC como referencial teórico-metodológico na análise de políticas públicas de banda larga	Banda Larga; Internet; Economia Política da Comunicação.	2019
85	SANTOS, Verlane Aragão	Eptic	Um diálogo com os estudos culturais, a partir da EPC	Economia Política da Comunicação e da Cultura; Estudos Culturais; Audiência; Convergência; Mediação.	2019
86	LIBARDI, Guilherme	Eptic	Estudos culturais e Economia Política da Comunicação em debate: reinterpretações históricas e epistemológicas por James Curran e David Morley	Economia Política da Comunicação; Estudos Culturais; Estudos de Recepção.	2019

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
87	CABRAL, Filipe Mello de Souza; SCHNEIDER, Marco André Feldman	Eptic	O exercício do tear: a articulação entre Economia Política da Comunicação e os estudos culturais latino americanos na pesquisa em mídia e cotidiano	Mídia; Cotidiano; Mediações; Economia Política; Estudos Culturais.	2019
88	MARTINS, Helena; VALENTE, Jonas	Eptic	Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações: uma análise do Google e do Grupo Globo	Reestruturação produtiva; Convergência; Datificação; Modelo de Negócios; Google; Globo.	2019
89	OGÉCIME, Mardochee; MOURA, Maria Aparecida	GT5 - Enancib	As aporias da Economia Política da Informação e do Conhecimento no interior do capitalismo informacional	Economia Política; Capitalismo Informacional; Informação-Conhecimento-Tecnologia; Trabalho; Valor e Riqueza.	2019
90	CÂMARA, Rafael Silva da; ALVES, Edvaldo Carvalho; BUFREM, Leilah Santiago	Liinc em Revista	A Economia Política da Informação e os contributos sociocognitivos de sua institucionalização na produção científica brasileira em Ciência da Informação	Institucionalização Científica; Institucionalização Social; Institucionalização Cognitiva; Economia Política da Informação; Ciência da Informação.	2020
91	BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; SANTOS, Anderson David Gomes dos	Liinc em Revista	Aportes teórico-conceituais de Valério Cruz Brittos à Economia Política da Comunicação	Conceitos; Valério Cruz Brittos; Economia Política da Comunicação.	2020
92	BASTOS, Manoel Dourado; YWATSUGU, Tatiana Iaquinto; FUSARO, Willian Casagrande	Liinc em Revista	A forma social da comunicação no contexto soviético: pertinência de categorias da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura para o estudo da comunicação na URSS	Forma Social da Comunicação; URSS; Função Publicidade; Função Propaganda; Informação para a Dinâmica de Trabalho.	2020
93	POZZO, Renata Rogowski	Liinc em Revista	O poder de narrar: geopolítica da distribuição cinematográfica no Brasil	Economia Política do Cinema; Distribuição Cinematográfica; Cultura e Imperialismo; Cinema Brasileiro	2020
94	FORNASIER, Mateus de Oliveira; KNEBEL, Norberto Milton Paiva Knebel; SILVA, Fernanda Viero da	Liinc em Revista	Vigilância por dados, privacidade e segurança: entre a exploração pelo mercado e o uso estatal	Vigilância; Tecnologia; Dados; Capitalismo de Vigilância; Privacidade.	2020
95	MARQUES, Rodrigo Moreno	Liinc em Revista	Karl Marx enfrenta o enigma da produção imaterial	Produção Imaterial; Trabalho Imaterial; Lei do Valor; Marxismo; Karl Marx.	2020

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
96	COULDRY, Nick; MEJÍAS, Ulises Ali	Reciis	Dados sobre saúde e desigualdades de poder globais: desafiando a ordem global sobre dados	Dados sobre Saúde; Dados Relacionados à Saúde; Externalidades Sociais; Poder; Direitos Humanos.	2020
97	MATA, Diogo Xavier da; SALDANHA, Gustavo Silva	Encontros Bibli	O autor e a medida: alguns enunciados da classificação métrica de autores	Biobibliografia; Metria; Autor; Produtividade Autoral; Análise; Epistemologia Histórica.	2020
98	SETO, Kenzo Soares	Eptic	Acumulação capitalista por meios digitais: novas teorias da mais-valia e da espoliação do General Intellect	Capitalismo; Digital; Mais-valia; Espoliação; General Intellect.	2020
99	ALENCAR, Marta Thaís; DOURADO, Jacqueline Lima	Eptic	Fact-checking: checagens da folha e do estadão na construção da credibilidade jornalística na internet	Jornalismo; Fact-checking; Ética; Economia Política do Jornalismo.	2020
100	KANGAL, Kaan; BASTOS, Manoel Dourado; BERNARDI, Guilherme	Eptic	Discussões marxistas na Economia Digital: uma crítica a Christian Fuchs	Trabalho; Teoria das Novas Mídias; Economia Política; Comunismo; Estudos Críticos de Mídia; Internet.	2020
101	BLOTTA, Vitor Souza Lima; FRANCISCHELLI, Giovanni	Eptic	Convergência midiática e regulação convergente: dinâmicas e políticas do audiovisual a partir da internet	Audiovisual; Convergência midiática; Vídeo <i>on demand</i> ; Regulação Convergente.	2020
102	SANTOS, Verlane Aragão; SILVA JÚNIOR, Flávio Marcílio Maia; LIMA, Marcelo Rangel; COSTA, Aianne Amado Nunes	Eptic	O grupo OBSCOM/CEPOS: perspectivas teórico-metodológicas e estudos empíricos na contribuição da crítica da Economia Política da Comunicação e da cultura	OBSCOM/CEPOS; Crítica da Economia Política; Economia Política da Música; Estudo de fãs; Cultura e Desenvolvimento.	2020
103	FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos Peres de	Eptic	Jornalismo, marxismo e Economia Política da Comunicação: um Levantamento em Periódicos Brasileiros de Comunicação e Informação de 2006 a 2020	Jornalismo; Marxismo; Economia Política da Comunicação; Levantamento; Análise de Conteúdo.	2020
104	LOPES, Ivonete da Silva; MELO, Paulo Victor	Eptic	Raça e racismo nos estudos em Economia Política da Comunicação: da resistência à construção de uma agenda de pesquisa	Economia Política da Comunicação; Raça; Racismo; ULEPICC-Brasil.	2020
105	BAHIA, Sil; SANTOS, Suzy dos; GONÇALVES, Marcia M. S;	Eptic	Nós, as economistas políticas da comunicação: um conto de sub-representações e	Economia Política Feminista da Comunicação; Diversidade; Inclusão Social; Gênero e EPC.	2020

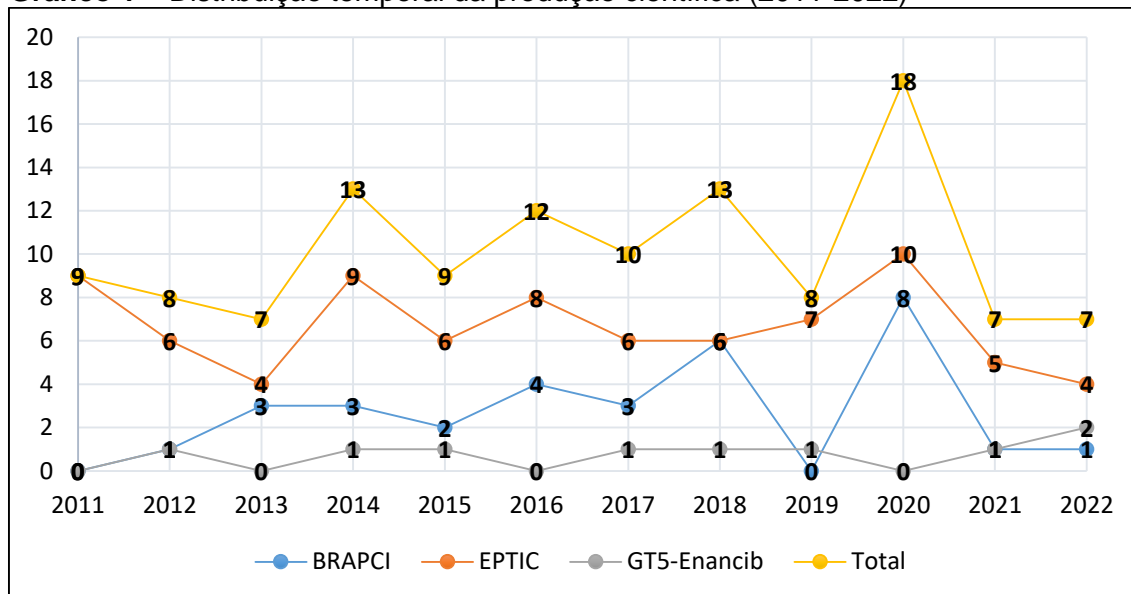
ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
	SCHRAMM, Luanda; AIRES, Janaine; TORQUATO, Chalini		apagamentos em busca de um final feliz no reino encantado da EPC brasileira		
106	CÂMARA, Rafael Silva da; ALVES, Edvaldo Carvalho; BUFREM, Leilah Santiago	Eptic	Modelos teóricos em Economia Política da Informação: uma análise da produção científica em Ciência da Informação no Brasil	Economia Política da Informação; Ciência da Informação; Produção Científica; Bibliometria; Modelos teóricos.	2020
107	MORAIS, Kátia; JAMBEIRO, Othon	Eptic	Por uma Economia Política do Audiovisual no capitalismo global	Audiovisual; Capital transnacional; Economia Política; Globalização; Mídia.	2020
108	ILIADIS, Andrew	Reciis	Gráficos de conhecimento para Covid-19 em comunicação e informação sobre saúde	Covid-19; SARS-CoV-2; Gráficos de Conhecimento; Web Semântica; Dados Ligados.	2021
109	LONCOMILLA, Gina Viviane Mardones; BERNARDI, Guilherme	Eptic	China e EUA: a corrida tecnológica sob a perspectiva da EPC	China; EUA; corrida tecnológica; TICs; EPC.	2021
110	MAURÍCIO, Patrícia; ALMEIDA, Raquel de Queiroz; SOARES JUNIOR, Creso	Eptic	O Brasil na periferia da disputa geopolítica sobre o 5G	Colonialismo Digital; 5G; Geopolítica; Brasil; Economia Política da Comunicação; Internet das Coisas.	2021
111	COSTA, Ana Beatriz Lemos da; SANTOS, Anderson David Gomes dos	Eptic	Disputa de mercado e análise regulatória no audiovisual brasileiro: análise da compra da Time Warner pela AT&T	AT&T; Time Warner; Mercado Audiovisual; Regulação Econômica da Comunicação; Economia Política da Comunicação.	2021
112	CABRAL FILHO, Adilson Vaz; CABRAL, Eula Dantas Taveira	Eptic	A Economia Política da Comunicação e da Cultura como referência para as pesquisas sobre políticas de comunicação	Políticas de comunicação; Comunicação Comunitária; Diversidade Cultural; Economia Política da Comunicação e da Cultura.	2021
113	PETIT, Carmem Lúcia Barreto	Eptic	A política de etiquetas no YouTube e no Twitter	Plataforma; Capitalismo de vigilância; Plataformização; Economia Política.	2021
114	FIGUEIRA, Monique; SCHNEIDER, Marco	GT5 - Enancib	Capital mata: a farsa informacional dos cartórios em terras do sem fim de Jorge amado	Economia Política da Informação; Literatura; Gestão de Documentos; Regimes de Informação.	2021
115	GONÇALVES, Luís Henrique do Nascimento; CASTRO, Leonardo Costa de; RACHID, Raquel Requena; PENTEADO, Bruno Elias;	Liinc em Revista	Dimensões subjetivas na saúde digital	Saúde Digital; Subjetividade; Economia Política da Saúde; Regulação.	2022

ID	Autores	Fonte	Título	Palavras-chave	Ano
	FORNAZIN, Marcelo				
116	BARBOSA, Nícolas Nunes; DOURADO, Jacqueline	Eptic	Periferia capitalista e jornalismo: um panorama do estado do Piauí	Jornalismo; Piauí; Economia Política do Jornalismo; Desigualdades Regionais; Periferia Capitalista.	2022
117	PRADELLA, Lucia	Eptic	Marx e o Sul Global: conectando história e teoria do valor	China; Colonialismo; Histórias Conectadas; Sociologia Histórica; Karl Marx; Adam Smith; Epistemologias do Sul; Teoria do Valor.	2022
118	COSTA, Ana Clara Gomes	Eptic	Indústrias de mídia e racismo: vidas negras no submundo da sociedade midiaticizada	Comunicação; Relações Raciais; Práticas Culturais; Globalização; Indústrias de Mídia.	2022
119	COSTA, Ana Beatriz Lemos da	Eptic	Análise da política pública de televisão paga no Brasil, à luz da EPC: da agenda à reformulação e concorrência com o streaming	Análise de Políticas Públicas; Televisão por Assinatura; Economia Política da Comunicação; Lei 12.485/2011; Streaming de Audiovisual.	2022
120	MARQUES, Rodrigo Moreno	GT5 - Enancib	Intelecto geral: uma visada especulativa de Karl Marx e sua superação	Intelecto Geral; Ciência e Tecnologia; Automação Industrial; Economia Política; Marx.	2022
121	FIGUEIRA, Monique; REYDON, Bastiaan	GT5 - Enancib	Do húmus ao humano: o regime de informação fundiário brasileiro	Regime de Informação; Território; Documento; Economia Política da Informação.	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Após o levantamento foi realizada a comparação dos resultados entre as três bases de dados excluindo os trabalhos duplicados, chegando a um total de 32 trabalhos recuperados na Brapci, 80 trabalhos na Eptic e, nove trabalhos nas publicações do GT5 do Enancib, totalizando o conjunto de 121 trabalhos publicados entre os anos de 2011 a 2022. Os metadados foram extraídos e organizados por ano conforme apresentação no Quatro 4, incluindo autores, fonte, palavras-chave e ano de publicação. Ressalta-se que as produções científicas que não apresentam o termo “Economia Política” no título e palavras-chaves, estão presentes nos resumos dos respectivos artigos.

Observa-se a distribuição temporal da produção científica sobre Economia Política para o período analisado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição temporal da produção científica (2011-2022)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É constatada uma variabilidade da produção científica ao longo do período analisado no qual não se observa uma constância linear. A maior concentração de publicações sobre Economia Política se dá no ano de 2020, com um total de 18 trabalhos publicados, enquanto em 2013, 2021 e 2022 foram os anos com menor índice de trabalhos na área. Acredita-se que este pico de publicações em 2020 foi resultado do tema do dossiê temático definido pela Eptic para a publicação do volume 22, número três da revista em 2020, intitulado “Mapeamento da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura: contribuições históricas e perspectivas para o futuro”. Bem como, do dossiê temático do Liinc em Revista, volume 16, número um de 2020 “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura”, que instigaram a produção e publicação científica sobre o tema neste ano.

Ressalta-se, que pôr a Brapci ser uma base secundária de dados referenciais, foram levantadas e analisadas as fontes originais dos artigos científicos. Das três bases de dados investigadas a Eptic foi a que apresentou maior número de produção científica, considerando que a revista divulga três edições anuais. Dos artigos levantados na Brapci, o Liinc em Revista se destacou como fonte principal das publicações.

Com base nesse levantamento foi examinada a escala de palavras-chave presentes com maior frequência nos trabalhos publicados, utilizando à técnica de nuvem de palavras, apresentada na Figura 3.

Figura 3 – Periodicidade de palavras-chave na produção científica em EP



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A aferição resultou no total de 299 palavras-chave distintas. Foi utilizado como parâmetro para a seleção das palavras-chaves ao mínimo duas repetições. Assim, na Figura 3 estão presentes as 53 palavras-chaves mais utilizadas nas produções científicas analisadas. Na técnica de nuvem de palavras as palavras que se repetem com maior frequência aparecem em destaque, ou seja, quanto maior a palavra mais vezes ela foi utilizada no texto.

Observa-se que a palavra-chave “Economia Política” apareceu com maior frequência ao ser utilizada 34 vezes, seguida por “Economia Política da Comunicação” (33), na sequência “Ciência da Informação” (23), “Comunicação” (15), “Jornalismo” (oito), “Estudos Culturais” (sete), “Economia Política da Informação” e “Políticas de Comunicação” (seis), com as demais palavras-chave abaixo de cinco repetições. Em suma, com relação às palavras-chave nota-se uma proximidade maior com o campo de estudos da comunicação, fazendo referência a mídia, internet, rádio, televisão, redes sociais, audiovisual, jornalismo e Tecnologias de Informação e Comunicação como pode ser verificado na nuvem de palavras.

O que pode ser explicado pelo fato da “Economia Política da Comunicação” já ter certa maturação epistêmica, conforme os apontamentos de Schneider, Dantas e Bastos (2020, p. 1):

A EPICC, ou simplesmente EPC (Economia Política da Comunicação) – abreviação que aponta para sua origem e maturação epistêmicas – já é cinquentenária e possui associações científicas,

periódicos e grupos de trabalho em associações maiores, nacionais e internacionais, sendo, portanto, um subcampo que goza de considerável consolidação teórica e institucional no campo da Comunicação Social. Já no âmbito da Ciência da Informação, embora tenha sempre havido pesquisadores individuais que dialogam com as vertentes críticas da Economia Política, não se pode afirmar que haja uma consolidação similar desses estudos nos termos do que mereceria ser adequadamente denominado de um subcampo de Economia Política da Informação.

Utilizando a técnica de nuvem de palavras foi realizado o levantamento dos autores mais produtivos, com base no parâmetro: mínimo de duas publicações. Com essa dinâmica foi constatado um total de 32 autores, os quais podem ser visualizados na Figura 4.

Figura 4 – Autores mais produtivos em EP nas bases Brapci, Eptic e GT5-Enancib (2011-2022)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na nuvem de palavras estão os autores mais produtivos sobre temas relacionados a Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação, dentro da amostra estudada. Com 10 trabalhos, o autor César Ricardo Siqueira Bolaño foi o que mais publicou artigos científicos voltados para Economia Política nas bases de dados analisadas, o qual tem se destacado nos últimos anos por seus estudos na área, trazendo contribuições significativas para o meio acadêmico. Ademais, Bolaño faz parte da equipe editorial da Eptic, atuando como diretor e, como membro do conselho editorial da Liinc em Revista.

Na sequência com sete publicações, estão os autores Rodrigo Moreno Marques e Anderson David Gomes dos Santos, seguidos por Marcos Dantas e Marco Schneider com cinco trabalhos publicados. Os demais autores entre

quatro e duas publicações. Este levantamento é pertinente para identificar os autores com o maior número de produções científicas e, conseqüentemente, os que concentram suas pesquisas em temas associados a Economia Política no âmbito da Ciência da Informação.

4.2 ECONOMIA POLÍTICA NA ESTRUTURA CURRICULAR DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CI

Para investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular foram consultados os *sites* institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, conforme especificado no Quadro 3. Após análise, os resultados da pesquisa podem ser visualizados no Quadro 5.

Quadro 5 – Disciplinas ofertadas na área de Economia Política nos PPGCI

IES	Disciplina	Ementa
PPGCI/IBICT Universidade Federal do Rio de Janeiro	Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura	Informação, comunicação e cultura no capitalismo contemporâneo. Conceitos básicos de Economia Política aplicados ao estudo da informação, da comunicação e da cultura. Informação, trabalho e valor. Cultura mediatizada e sociedade do espetáculo. Organização econômica e política dos processos de tratamento, comunicação, registro e apropriação da informação e da cultura mediatizada. Políticas públicas em informação.
	Economia Política da Informação e da Comunicação	Informação como trabalho e como valor. Capital-informação. Redes de informação e valorização do capital. Propriedade intelectual e rendas informacionais.
PPGCI Universidade Federal de Minas Gerais	Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura	Introdução ao campo da Economia Política clássica e contemporânea. A informação e o conhecimento no arcabouço teórico de Karl Marx. A dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual e a necessidade de superá-la. As dinâmicas do valor e do trabalho produtivo na atualidade. Subsunção do trabalho intelectual: trabalho informacional, trabalho em ciência e tecnologia, trabalho docente. A atual divisão internacional do trabalho e as dinâmicas do valor nas cadeias de produção globais. Produção de valor no universo da internet e das redes sociais. O pensamento crítico nos labirintos da pós-modernidade: as teorias do trabalho imaterial e do capitalismo cognitivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ressalta-se que apenas o Programa de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri não apresentou acesso à estrutura curricular pelo *site* e, dessa forma, não pode ser consultado. Do total de PPGCI analisados somente o PPGCI/IBICT da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais disponibilizaram disciplinas com foco em Economia Política em sua grade curricular.

A disciplina intitulada “Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura” disponibilizada pelo PPGCI/IBICT-UFRJ tem como objetivo apresentar os conceitos básicos da Economia Política aplicando-os ao estudo da informação, da comunicação e da cultura. Como também, de analisar essa tríade (Informação, Comunicação e Cultura) no contexto do capitalismo contemporâneo, as políticas públicas em informação e questões relacionadas ao trabalho. Assim como, a organização econômica e política dos processos de tratamento, comunicação, registro e apropriação da informação e da cultura mediatizada (PPGCI-UFRJ, 2023).

Enquanto a disciplina “Economia Política da Informação e da Comunicação” tem como foco o estudo dos processos de produção, distribuição e consumo da informação e da comunicação, como de levantar discussões sobre a forma mercantil da comunicação e da informação, propriedade intelectual, rendas informacionais e informação como trabalho e valor. Além das suas relações com o espaço público e a democracia, políticas públicas, subjetividade e estética nas suas relações com a produção e apropriação de valor (PPGCI-UFRJ, 2023).

Já a disciplina “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura” disponibilizada pelo PPGCI-UFMG concentra os estudos da informação no arcabouço teórico de Karl Marx, voltando-se para a análise das dinâmicas do valor e do trabalho produtivo na atualidade, a produção de valor no universo da internet e das redes sociais e, as teorias do trabalho imaterial e do capitalismo cognitivo (PPGCI-UFMG, 2023).

Para além do levantamento e análise da estrutura curricular, foi analisado o Currículo Lattes do corpo docente de cada PPGCI com o intuito de verificar o número de docentes que atuam na área de pesquisa em Economia Política. Em um primeiro momento foi feito o levantamento dos nomes dos professores nos *sites* institucionais dos PPGCI, na sequência foi consultado o Currículo Lattes e

analisado o item “Linhas de Pesquisas”, nos casos em que o item não estava preenchido, foi consultado o resumo inicial e o item “Áreas de Atuação”. Os resultados são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Docentes atuantes na área de EP nos PPGCI

IES	Docente	Linha de Pesquisa
Universidade Federal da Paraíba	Edvaldo Carvalho Alves	Economia Política da Informação
Fundação Casa de Rui Barbosa	Eula Dantas Taveira Cabral	Economia Política de Informação, Comunicação e Cultura
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Marco André Feldman Schneider	Economia Política de Informação, Comunicação e Cultura
	Marcos Dantas	Economia Política de Informação, Comunicação e Cultura
Universidade Federal de Minas Gerais	Rodrigo Moreno Marques	Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante da análise efetuada, constatou-se um total de cinco docentes que atuam em linhas de pesquisas voltadas para a Economia Política dentro dos PPGCI. O professor Edvaldo Carvalho Alves, do PPGCI-UFPB, desenvolve e orienta pesquisas com ênfase nas áreas de Sociologia e Economia Política da Informação, em Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Práticas Informacionais (PLATAFORMA LATTES, 2023).

A professora Eula Dantas Taveira Cabral, do PPGCI-FCRB, também coordenadora do grupo de pesquisa em Economia Política da Comunicação e da Cultura. Já atuou como coordenadora nacional do Grupo de Trabalho “Políticas de Comunicação” e do Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (ULEPICC-Brasil). Dedicar-se às áreas de pesquisa de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, Tecnologias de Informação e Comunicação, mídias digitais e direito à comunicação e a cultura (PLATAFORMA LATTES, 2023).

Docente do PPGCI/IBICT-UFRJ, o professor Marco André Feldman Schneider desenvolve pesquisas nas áreas de Economia Política da Informação,

da Comunicação e da Cultura, com interesse ainda em estudos sobre ética, epistemologia e competência crítica em informação. Pertencente ao mesmo programa, o professor Marcos Dantas realiza estudos e pesquisas sobre Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, políticas públicas em tecnologias digitais com foco principal nas plataformas da internet, propriedade intelectual e regulamentação dos meios de comunicação (PLATAFORMA LATTES, 2023).

Do PPGCI-UFMG o professor Rodrigo Moreno Marques foi coordenador do Grupo de Trabalho “Política e Economia da Informação” do Enancib, é membro da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC-Brasil) e, editor adjunto da Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Revista Eptic). Segundo ele, suas pesquisas empregam as lentes da Economia Política para apreender as dinâmicas socioeconômicas que conformam os contextos nos quais a informação, a comunicação e a cultura têm centralidade. Também explora aspectos das políticas de informação contemporâneas, incluindo a governança da internet e o enfrentamento do fenômeno da desinformação (PLATAFORMA LATTES, 2023).

4.3 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DA ECONOMIA POLÍTICA PARA A CI

Para identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação foi selecionada para análise a tese “Instituição científica da Economia Política da Informação: contributos sociais e cognitivos na produção científica do campo da Ciência da Informação no Brasil”, de Rafael Silva da Câmara, defendida no ano de 2020. A escolha se justifica por ser este um estudo que dentro do levantamento da produção científica realizada traz contribuições mais expressivas e atuais sobre o tema que é foco desta pesquisa, ao apresentar entrevistas com César Ricardo Siqueira Bolaño, Marco André Feldman Schneider e Rodrigo Moreno Marques que estão entre os principais autores, estudiosos da Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação. Foram consideradas e analisadas também a ementa das disciplinas apresentadas no Quadro 5.

Realizou-se a análise de conteúdo que, segundo Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p. 13):

[...] se constitui de várias técnicas onde busca-se descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a Análise de Conteúdo é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

Após a leitura, foram extraídas do texto e das ementas as informações pertinentes a cada uma das categorias estabelecidas para análise: dimensão científica, dimensão social e dimensão profissional das principais contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Contribuições da EP para a CI

Dimensão Científica	Dimensão Social	Dimensão Profissional
- Pensamento crítico - Desconstrução de vieses	- Compreender a totalidade das relações sociais que compõem as esferas econômica, política, social e cultural - Informação, trabalho e valor - Cultura mediatizada	- Consciência crítica profissional - Base curricular

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A pesquisa de Câmara (2020) traz uma visão otimista quanto às possibilidades e perspectivas da Economia Política em contribuir com o campo da CI. Segundo o estudo, a principal contribuição da Economia Política para a CI está em desenvolver o pensamento crítico dentro da área. Fornece um olhar crítico especialmente no sentido de ajudar a desconstruir o viés, ainda muito pragmático, da CI como uma área predominantemente instrumental.

Particularmente, ao que se refere ao paradigma físico “[...] onde o conceito de informação aproxima-se de um sentido estritamente técnico, cujas percepções e interpretações do usuário, no processo de recuperação da informação, não são consideradas” (ALMEIDA *et al.*, p. 17, 2007).

Segundo Marques (*apud* CÂMARA, 2020) a CI, no Brasil, tem um viés muito pragmático, quanto a ser uma disciplina muito instrumental, nesse sentido, carece de um olhar crítico. O autor acrescenta que a CI, em alguns casos, é de certa forma ingênua ao acolher determinadas teorias, algumas visões de mundo. “E a economia política, ao chegar na Ciência da Informação desconstrói essas

ilusões, esses discursos embelezados que dominam a área de Ciência da Informação e que não refletem o mundo real e contraditório como ele é” (MARQUES, *apud* CÂMARA, p. 110, 2020).

Na dimensão social o estudo aponta várias possibilidades de diálogo entre a Economia Política e a Ciência da Informação. Como o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a economia política da indústria editorial de periódicos científicos, as relações de capital-trabalho e suas consequências no campo da cultura, luta de classes e relações de poder. Além da importância e necessidade de diálogo com as teorias da Economia Política, principalmente com as categorias “Trabalho”, “Valor”, “Capital” do ponto de vista crítico, no sentido de transformar a sociedade e reduzir as desigualdades (CÂMARA, 2020).

No âmbito profissional, o estudo da Economia Política busca investigar e promover reflexões sobre o impacto de leis, regulamentações, decisões governamentais e da influência política e econômica sobre a profissão e espaços de atuação dos profissionais da informação. Entender os mecanismos, atores e o contexto político, social e econômico é primordial para que este profissional desenvolva uma consciência crítica a respeito da sua profissão, seu papel, direitos e deveres no contexto em que está inserido. Ainda dentro da dimensão profissional, o conhecimento proveniente da Economia Política no contexto informacional torna-se um apoio importante para a tomada de decisões quanto às mudanças na estrutura e base curricular dos cursos da graduação e pós-graduação na área da CI.

Em suma, entende-se que a principal contribuição da Economia Política está em proporcionar a Ciência da Informação o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sobre os aspectos estudados e vivenciados por estes profissionais no contexto social atual.

4.4 INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA AO CAMPO DA CI

Esta seção apresenta as principais considerações e reflexões sobre como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação, diante do cenário retratado nas seções anteriores. As questões terminológicas envolvendo a Economia Política no campo de estudo da Ciência da Informação têm sido alvo de discussões e análise por estudiosos

da área. No Quadro 8 é possível visualizar a variedade de termos utilizados pelos autores nas produções científicas, extraídas do título e palavras-chave.

Quadro 8 – Terminologias utilizadas nas produções científicas (2011-2022)

Termos
Economia Política
Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura
Economia Política da Informação e da Comunicação
Economia Política da Informação
Economia Política da Comunicação
Economia Política de Bitcoin
Economia Política da Internet e da Indústria Cultural
Economia Política Aristotélica
Economia Política da Organização do Conhecimento
Economia Política da Informação e do Conhecimento
Economia Política da Arte
Economia Política do Rádio
Economia Política dos Estudos Culturais
Economia Política da Internet
Economia Política da Mídia
Economia Política do Signo
Economia Política do Audiovisual
Economia Política do Jornalismo
Economia Política Feminista da Comunicação
Economia Política da Música
Economia Política da Saúde
Economia Política do Cinema

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se uma diversidade de termos e conceitos utilizados nas pesquisas em Ciência da Informação relacionadas a Economia Política, voltadas as práticas, especialmente, da comunicação, da cultura e ao campo de estudos da informação. Nota-se a predominância de termos associados à área da comunicação, assim como foi apurado no levantamento das palavras-chaves, em que o termo “Economia Política da Comunicação” foi um dos mais recorrentes, confirmando que no âmbito da Ciência da Informação as pesquisas relativas a Economia Política abordam, em sua maioria, temas ligados à comunicação.

Segundo Câmara (2020), o campo da Economia Política da Comunicação existe há mais tempo, dessa forma, está mais consolidado enquanto que a Economia Política, mais especificamente, aplicada aos estudos da informação não é instituída efetivamente. É algo ainda em construção que parte de um diálogo com o que está mais consolidado da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, o que justifica a predominância do termo “Economia Política da Comunicação” nos domínios da Ciência da Informação.

Câmara (2020, p. 103) ressalta ainda, que “a questão divergencial das nomenclaturas conceituais e cognitivas conseqüentemente se aplica às estruturas formais de institucionalização social, como disciplinas, linhas e grupos de pesquisa entre os campos científicos e pesquisadores que neles transitam”.

Na busca pela incidência de conteúdos pertencentes à Economia Política na estrutura curricular dos PPGCI no Brasil, constatou-se a oferta de duas disciplinas intituladas “Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura” e uma terceira intitulada “Economia Política da Informação e da Comunicação”, concentradas na região sudeste. A UFRJ e a UFMG são, atualmente, as que apresentam em seus PPGCI linhas de pesquisa mais voltadas para os aspectos políticos e econômicos da informação, o que explica a disponibilização dessas disciplinas. Contudo, apesar de não ter um número significativo de disciplinas com nomenclaturas contendo a expressão “Economia Política”, verificou-se a presença de conteúdos ligados à área inclusos em outras disciplinas.

As disciplinas disponibilizadas voltam-se, especialmente, para o estudo das dinâmicas do valor e do trabalho na atualidade. Decorre de os estudos no campo da Ciência da Informação fundamentarem-se, de acordo com Câmara (2020), principalmente na filosofia marxista.

Outra possível explicação para a baixa oferta de disciplinas na área vem do número de docentes dos PPGCI que atuam nessa linha de pesquisa. Do levantamento realizado, apenas cinco professores atuam, mais efetivamente, com pesquisas direcionadas à Economia Política. No entanto, é pertinente dizer que uma parcela de professores se aproximam desta linha de pesquisa, porém sem estarem envolvidos diretamente com o estudo da Economia Política.

Este cenário mostra que, embora a Economia Política já faça parte do campo de estudo da Ciência da Informação o seu processo de integralização segue sendo construído. Para Câmara (2020, p. 113) a integração deste, “[...] apresenta um desafio teórico e epistemológico na área, onde questões de consenso de linguagem, palavras-chaves, objetos de investigação e referentes teóricos apresentam grande variedade na produção científica”. Com isso as diferenças e possibilidades estão sendo colocadas em diálogo, do ponto de vista da epistemologia. Relação a ser construída e, que será útil para a construção de um campo mais comum entre a Economia Política e a Ciência da Informação.

Estas são questões provocativas e, fundamentais, para a análise e definição estrutural do campo (CÂMARA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu do interesse investigativo em analisar como a Economia Política se integra ao campo de estudos da Ciência da Informação. Para tanto, constituiu-se os seguintes objetivos: a) mapear as produções científicas sobre Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação; b) investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação; c) identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional e; d) refletir como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação. Que consideramos alcançados conforme demonstrado nos parágrafos subsequentes.

Referente ao primeiro objetivo “mapear as produções científicas sobre Economia Política no campo de estudos da Ciência da Informação”. Com o levantamento da produção científica nas bases Brapci, Eptic e GT5 do Enancib para o período de 2011 a 2022, foi possível observar uma quantidade expressiva de publicações, com maior concentração no ano de 2020 em virtude dos temas dos dossiês temáticos da Eptic e do Liinc em Revista que instigaram a produção e publicação científica sobre a temática neste ano. Das bases de dados analisadas a Eptic exibiu o maior número de produção científica, levando em conta que a revista divulga três edições anuais. Quanto aos artigos levantados na Brapci, o Liinc em Revista se destacou como fonte principal das publicações.

As produções científicas trouxeram consigo uma variedade terminológica e conceitual adotadas pelos autores. Entre as palavras-chave se destacaram os termos “Economia Política” e “Economia Política da Comunicação”, com diversas palavras ligadas ao campo de estudos da comunicação, demonstrando que a Economia Política dentro da análise de domínio da CI tem suas pesquisas em grande parte embasadas pelo arcabouço teórico da área da comunicação. Isto ocorre, por ser a “Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura” um campo mais consolidado no meio acadêmico, enquanto o estudo da Economia

Política, direcionado aos aspectos mais específicos da informação encontra-se em fase de construção.

Entre os autores mais produtivos está César Ricardo Siqueira Bolaño. O autor faz parte da equipe editorial da Eptic, atuando como diretor e, como membro do conselho editorial do Liinc em Revista, tem se destacado nos últimos anos por seus estudos na área, trazendo contribuições significativas para o meio acadêmico com pesquisas voltadas para Economia Política.

Quanto ao segundo objetivo “investigar a ocorrência de conteúdos de Economia Política na estrutura curricular dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação”. Foram consultados os *sítes* institucionais dos programas e analisadas suas estruturas curriculares. Como resultado identificou-se as ofertas de três disciplinas. As disciplinas intituladas “Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura” e “Economia Política da Informação e da Comunicação”, no PPGCI/IBICT-UFRJ e a disciplina “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura” no PPGCI-UFMG. Mediante análise das ementas dessas disciplinas, constatou-se que o estudo da Economia Política enquanto subárea interdisciplinar da Ciência da Informação vem apoiando-se, especialmente, nas teorias marxistas, abordando, entre outras, as questões relativas as dinâmicas de valor e do trabalho produtivo na atualidade.

Com a apuração do corpo docente, verificou-se um total de cinco professores que atuam em linhas de pesquisas voltadas para a Economia Política dentro dos PPGCI. O professor Edvaldo Carvalho Alves, do PPGCI-UFPB; a professora Eula Dantas Taveira Cabral, do PPGCI-FCRB; o professor Marco André Feldman Schneider e o professor Marcos Dantas ambos do PPGCI/IBICT-UFRJ e; o professor Rodrigo Moreno Marques, do PPGCI-UFMG.

Relacionado ao terceiro objetivo “identificar as possíveis contribuições do estudo da Economia Política para a Ciência da Informação em sua dimensão científica, social e profissional”. Do ponto de vista científico a Economia Política torna-se uma importante aliada ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico na CI sobre sua práxis profissional, auxiliando na desconstrução de vieses pragmáticos dentro do campo, particularmente aqueles ligados ao paradigma físico da CI. Direciona para um olhar mais atento e reflexivo sobre o papel e o espaço que os profissionais da informação ocupam na sociedade.

Pela perspectiva social, a Economia Política amplia a capacidade de percepção da informação como elemento comum e articulador das atividades sociais, culturais, políticas e econômicas, seu papel e sua importância nesses diferentes contextos. No campo profissional, traz um olhar mais crítico quanto ao impacto de leis, regulamentações, decisões governamentais e da influência política e econômica sobre a profissão e sobre os espaços de atuação dos profissionais da informação. Fornece dados importantes para a tomada de decisões quanto às mudanças na estrutura e base curricular dos cursos de graduação e pós-graduação na área da CI.

Por fim o quarto objetivo “refletir como se configura o processo de integração da Economia Política ao campo da Ciência da Informação”. A diversidade e as divergências de nomenclaturas conceituais e cognitivas a respeito da Economia Política se apresenta como um dos principais desafios no processo de integração desta no campo da CI. Diante do levantamento de dados e apontamentos realizados durante a pesquisa entende-se que o estudo da Economia Política no âmbito da CI vem se dando de forma gradativa, sendo construído na medida em que docentes e discentes incluem em suas linhas de pesquisa assuntos relacionados ao tema, fortalecendo o vínculo entre as duas áreas. Esse processo vai sendo potencializado ao passo que ficam mais claras e evidentes as contribuições do estudo da Economia Política para a CI.

Dessa forma destaca-se a importância do incentivo à produção científica de pesquisas voltadas para este tema, com o intuito de aprofundar o conhecimento e de construir uma base teórica sólida e estruturada do estudo da Economia Política dentro dos domínios da CI. Sugere-se para pesquisas futuras a investigação, mais aprofundada, e a análise de como o conceito de Economia Política e de suas práticas são contempladas e pensadas no campo de estudo da CI. Assim como, dos seus possíveis vínculos com outras disciplinas da CI.

REFERÊNCIAS

ABDOLAH, L.; PANAHI, S.; NEMAT-ANARAKI, L.; ALIPOUR, V.; KOUHSARI, A. Dimensions and components of information economy as a novel economy: a systematic review. **International Journal of Innovation**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 152-177, Jan./Apr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/innovation/article/view/20415/9508>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ALMEIDA, D. P. R.; ANTONIO, D. M.; BOCCATO, V. R. C.; GONÇALVES, M. C.; SÁ RAMALHO, R. A. Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n. 1, p. 16-27, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

ALVARES, L.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Marcos históricos da Ciência da Informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195-205, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rQZcj9bqkmQW5xrpLK8Z8NL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. A pós-verdade como desafio para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666/59067>. Acesso em: 27 nov. 2021.

ASSIS, L. F. S. Interdisciplinaridade: necessidade das Ciências Modernas e imperativo das questões ambientais. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 171-184. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinariedade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A.; CALUZI, J. J.; NARDI, R. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área Ciências da Natureza em formação e serviço. **Ciência e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/k4tGvBc6G83p7qDJ9tcP4LL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BARRETO, A. A. A Economia Política da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 253-256, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120655>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BARRETO, A. A. O mercado de informação no Brasil. **Informação e Informação**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 25-34, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44563>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BARRETO, A. A. O tempo e o espaço da ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 17-24, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115349>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **Kritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

BICALHO, L. M. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da ciência da informação**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUQ69>. Acesso em: 6 dez. 2021.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V. A. G. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21773>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRITTOS, V. C.; LOPES, R. S. (org.), **Políticas de Comunicação e Sociedade**. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/721f6b99c518759e2a27adb03387532b.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CÂMARA, R. S. **Institucionalização científica da economia política da informação**: contributos sociais e cognitivos na produção científica do campo da Ciência da Informação no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18301?locale=pt_BR. Acesso em: 21 dez. 2021.

CÂMARA, R. S.; ALVES, E. C.; BUFREM, L. S. Modelos de investigação em Economia Política da Informação: uma análise da produção científica em Ciência da Informação no Brasil. **Revista Eptic**, v. 22, n. 3, p. 166-184, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155473>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CASTILHO, C. **O jornalismo e a nova economia política da informação**. Campinas: Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, 2015. Disponível em: <https://www.observatoriadaimprensa.com.br/codigo-aberto/o-jornalismo-e-a-nova-economia-politica-da-informacao/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação&Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95652>. Acesso em: 12 jan. 2023.

COIMBRA, J. A. A. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 52-70. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinaredade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento da área, área 45**: interdisciplinar. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/INTERDISCIPLINAR.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2021.

CORRÊA, F.; RIBEIRO, J. S. A. N.; PINHEIRO, M. M. K. Aspectos da economia da informação: arquétipo conceitual econômico e social. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 185-214, jan./abr. 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26536>. Acesso em: 4 mar. 2021.

DANTAS, M. **Economia política da informação**. In: Enciclopédia Intercom de Comunicação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 436-437. Disponível em: <http://www.aulasemparedes.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2021.

ELLENWOOD, D. Information has value: the political economy of information capitalismo. **In the Library with the Lead Pipe**, 19 Aug. 2020. Disponível em: <https://www.inthelibrarywiththeleadpipe.org/2020/information-has-value-the-political-economy-of-information-capitalism/#:~:text=Political%20economy%20theorizes%20our%20current,for%20information%20production%20and%20dissemination>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FERNANDES, P. O. Economia da informação. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, 1991. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19864>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FERNANDES, W. R.; CENDÓN, B. V. Ciência da informação e interdisciplinaridade: análise das áreas de conhecimento correlatas. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **A ciência da informação criadora do conhecimento**. v. 1. Coimbra: Pombalina Coimbra University Press, 2009. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31869/1/10-%20a%20ci%C3%Aancia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20criadora%20de%20conhecimento%20vol%20I.pdf?ln=pt-pt>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FERNÁNDEZ MOLINA, J.C.; MOYA ANEGÓN, F. Perspectivas epistemológicas “humanas” en la documentación. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 25, n. 3, p. 241-253, jul./sept. 2002. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/98/164>. Acesso em: 28 out. 2022.

FLORIANI, D. Marcos conceituais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 95-108. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinariedade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set./fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GERBASI, V. A. A economia política da informação e a ciência da informação: contribuições teóricas para uma interdisciplinaridade crítica ao estudo da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/59517/34212>. Acesso em: 26 fev. 2022.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5176>. Acesso em: 3 dez. 2021.

GOMES, L. E. Ciência da Informação: fundamentos e perspectivas da área científica. *In*: MARQUES, M. B.; GOMES, L. E. **Ciência da Informação: visões e tendências**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433/243>. Acesso em: 20 dez. 2021.

HERSCOVICI, A. A Economia Política da Informação, da Cultura e da Comunicação: questões metodológicas e epistemológicas. Uma apresentação geral. **Revista Eptic**, v. 5, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.pedrobendassolli.com/pesquisa/ec1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KOSTAKIS, V. The political economy of information production in the social web: chances for reflection on our institutional design. **Contemporary Social Science**, v. 7, n. 3, p. 305-319, Nov./2012. Disponível em: <https://www.p2plab.gr/en/wp-content/uploads/2015/07/CSS.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LANONI, M.; GUIMARÃES, A. Q.; QUINTAS, F. M. A Economia Política nas Ciências Sociais no Brasil: escopo, trajetória e perfil dos artigos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 29, n. 77, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/bvHhJ8BmW9srrLXNnfSCsrP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2022.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/a-cic3aancia-da-informac3a7c3a3o-le-coadic.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 19-51. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinariedade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LIMA, C. R. M. A pesquisa da política e da economia da informação na ciência da informação: atualidade e perspectivas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119325>. Acesso em: 27 fev. 2022.

LOPES, R. S. Economia política da comunicação e da cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar. **Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Foz do Iguaçu, n. 10, out./mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10421/7260>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MANGINI, F.; MIOTO, R. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207- 215, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/BJKqDcDwLY5wg9fBmgNgDzj/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MELO, W. A. C. R. A. Interdisciplinaridade: a trajetória histórica de um conceito. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 10., 2015, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Associação Brasileira de História Oral, 2015. Disponível em: http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1438818370_ARQUIVO_ArtigoINTERDISCIPLINARIDADEATRAJETORIAHISTORICADEUMCONCEITOWilmaACRAdeMelo.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

MENDES, C. M.; TREDEZINI, C. A. O.; BORGES, F. T. M.; FAGUNDES, M. B. **Introdução à Economia**. Florianópolis: UFSC, 2009.

MIKHAILOV, A. I.; GILJAREVSKIJ, R. S. **An introductory course on informatics/documentation**. Brussels: International Federation for Information and Documentation, 1970. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000000676>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MORAES, M. A. **A interdisciplinaridade na Ciência da Informação: investigações bibliométricas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000197928>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MORAES, M. A.; CARELLI, A. E. A interdisciplinaridade na ciência da informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 137-160, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/56296>. Acesso em: 5 dez. 2020.
MOREIRA, S. V. Análise documental. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 269-279.

MOSCO, V. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. **Comunicação e Sociedade**, Braga, v. 12, p. 97-120, 1999. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1174/1156>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MOSCO, V. Repensando e renovando a economia política da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34722>. Acesso em: 6 dez. 2021.

NASCIMENTO, N. G.; PEREIRA, L. L.; SHAW, G. S. L. Conceitos de interdisciplinaridade em pesquisas publicadas na área de ensino e educação (2009-2018). **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 143-165. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/65364/44736>. Acesso em: 21 dez. 2021.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/03/Economia-politica-uma-introducao-critica.-Biblioteca-basica-de-servico-social-v.-1-by-Jose-Paulo-Netto-Marcelo-Braz-z-lib.org_.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

OGÉCIME, M.; MOURA, M. A. As aporias da economia política da informação e do conhecimento no interior do capitalismo informacional. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151771>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PAIM, I.; PINTO, J. C.; AMARAL, M. T. M.; NEHMY, R. M. Q.; NOVA, V. L. C. Interdisciplinaridade na ciência da informação: início de um diálogo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-26, 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/434>. Acesso em: 3 dez. 2021.

PIMENTA, R. M. Cultura da visibilidade informacional, estética e política da técnica no regime global de informação. In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **Krítika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinheiro1997.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Mutações na ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3,

2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108310>. Acesso em: 2 mai. 2022.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 2 dez. 2020.

PINTO, V. B. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. *In*: PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 105-142.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

PLATAFORMA LATTES. **Eula Dantas Taveira Cabral**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1180749525319069>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLATAFORMA LATTES. **Edvaldo Carvalho Alves**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3942210361822168>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLATAFORMA LATTES. **Marco André Feldman Schneider**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6589062304969432>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLATAFORMA LATTES. **Marcos Dantas**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8920113816573321>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PLATAFORMA LATTES. **Rodrigo Moreno Marques**. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/439086555343440>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinariiedade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (PPGCI-UFMG). **Disciplinas**. 2023. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/03/Ementas-das-disciplinas-2021-1-1.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (PPGCI-UFRJ). **Disciplinas**. 2023. Disponível em: <http://www.ppgci.ufrj.br/disciplinas/mestrado/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RENDÓN ROJAS, M. A. Hacia un nuevo paradigma en Bibliotecología. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996. Disponível

em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1598/1570>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTANA, G. H. C. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 1-26, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p1>. Acesso em: 6 dez. 2021.

SANTIN, D. M. Competências informacionais no ensino superior. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 1, p. 81-84, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36359>. Acesso em: 9 mai. 2022.

SANTOS, C. D. **Ciência da Informação e interdisciplinaridade: interconexões com a cultura informacional**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Marília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150534>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTOS NETO, J. A.; SANTOS, J. C.; TELES, P. S.; VALENTIM, M. L. P. Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-35, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62733/0>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 2 dez. 2021.

SARACEVIC, T. Information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2013_spring/inls285_001/materials/Saracevic.T.1999.Information_science.JASIS.50.12.1051-1063.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, J. L. C. **Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2017. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004231.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38850>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Z. C. G; SOUZA, E. D. **A produção interdisciplinar na Ciência da Informação: fundamentos teóricos-metodológicos da arquitetura da informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., Salvador, 2016. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3607/2449>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; Calmon, J. L.; CASTRO, L. O. C. O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ac/a/7CmZ3n8FT8R5g93DkW5kzMJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

SCHNEIDER, M. CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. *In*: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **Krítika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

SCHNEIDER, M.; DANTAS, M.; BASTOS, P. N. Apresentação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, mai. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5243/4652>. Acesso em: 8 fev. 2023.

STUMP, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 51-61.

TEIXEIRA, O. A. Interdisciplinaridade: problemas e desafios. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/22/19>. Acesso em: 2 jun. 2022.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

VARGAS, D. B.; STRELOW, D. R.; LASTA, T. T. **Economia Política**. Indaial: UNIASSELVI, 2015. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=19312>. Acesso em: 30 out. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANONI, M. Práticas interdisciplinares em grupos consolidados. *In*: PHILIPPI JÚNIOR, A. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. p. 111-130. Disponível em: <http://www.pnuma.org/educamb/documentos/interdisciplinariedade.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

APÊNDICE A

Lista de referências do Quadro 4

ID	Referências
1	ROCHA, B. L.; ROSA, A. M.; JOÃO, A. G.; BARRETO, R. C. O jornalismo econômico como porta - voz do capital financeiro. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 1, jan./abr., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/36/17 . Acesso em: 4 jan. 2023.
2	LOPES, R. S. As TIC's e a regulação financeira: uma crítica à Manuel Castells. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 1, jan./abr., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/43/23 . Acesso em: 4 jan. 2023.
3	SOUZA, R. V. TV digital, Economia Política e democracia. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 1, jan./abr., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/47 . Acesso em: 4 jan. 2023.
4	CARDOSO, V. L.; CARVALHO, J. M. Face paulista da TV digital: reflexão sobre a multiprogramação na TV Cultura. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 2, mai./ago., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/111/96 . Acesso em: 3 jan. 2023.
5	DURÁN, J. M. Elementos para una crítica de la Economía Política del Arte. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 2, mai./ago., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/113/89 . Acesso em: 2 jan. 2023.
6	BRITTOS, V. C.; MENEZES, E. S. Do vídeo popular às especificidades do padrão tecno-estético alternativo. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/302/846 . Acesso em: 3 jan. 2023.
7	AGUIAR, S. Geografias e Economia Política da Comunicação: diálogos de fronteira. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/306/850 . Acesso em: 3 jan. 2023.
8	KISCHINHEVSKY, M. Concentração e regulação no mercado brasileiro de radiodifusão sonora. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/309/848 . Acesso em: 4 jan. 2023.
9	SANTOS, A. D. G.; BARRETO, R. C.; ROCHA, B. L. De acusador a acusado: o “Valerioduto” e a utilização de recursos da publicidade para caixa dois de partidos. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 13, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/311/852 . Acesso em: 4 jan. 2023.
10	DANTAS, M. Economia Política da Informação e Comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, mar. 2012, p. 283-307. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96407 . Acesso em: 2 jan. 2023.
11	BOLAÑO, C. R. S. Industria y creatividad: una perspectiva latino-americana. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 1, jan./abr., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/402/327 . Acesso em: 3 jan. 2023.
12	BOLAÑO, C. R. S. Considerações sobre a Economia Política do rádio no Brasil. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 2, mai./ago., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/417/331 . Acesso em: 3 jan. 2023.
13	FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 2, mai./ago., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/418/332 . Acesso em: 2 jan. 2023.
14	RIBEIRO, A. G. Consolidação da internet e da explosão das mídias sociais. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 2, mai./ago., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/425 . Acesso em: 4 jan. 2023.
15	BENZECRY, L. Rumo ao rádio expandido. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 2, mai./ago., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/430/342 . Acesso em: 3 jan. 2023.
16	ZAROWSKY, M. Armand Mattelart: notas para ler a Crítica da Economia Política da Comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 14, n. 3, set./dez., 2012. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/530/444 . Acesso em: 4 jan. 2023.

17	MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. Novas mercadorias e velhas contradições em uma economia intensiva em conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais [...] , Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3775/2898 . Acesso em: 4 jan. 2023.
18	KARAM, R. A. S. A questão regional brasileira no século XXI: um olhar sobre o dissenso. Inc. Soc. , Brasília, v. 6 n. 1, p. 33-51, jul./dez., 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/101339 . Acesso em: 4 jan. 2023.
19	BRITOS, V. C. Mídia, mediação e sociedade: o (des)caminho do debate público. Comunicação e Informação , v. 8, n. 1, p. 8 -18, jan./jun., 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81040 . Acesso em: 2 jan. 2023.
20	TARGINO, M. G. Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em cuba. Informação&Informação , Londrina, v. 18, n. 3, p. 199-221, set./dez., 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45490 . Acesso em: 4 jan. 2023.
21	CABRAL FILHO, A. V. Mapeamento da inclusão digital no Brasil. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 15, n. 1, p. 4-19, jan./abr., 2013. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/682/576 . Acesso em: 3 jan. 2023.
22	BRAGA, W. D. Por uma política global de inovação: conhecimento, educação e desenvolvimento. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 15, n. 1, p.87-102, jan./abr., 2013. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/707/583 . Acesso em: 3 jan. 2023.
23	MELO, P. B.; ASSIS, R. V. Convergências entre juventude, consumo e crime. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 15, n. 1, p. 115-135, jan./abr., 2013. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/709/585 . Acesso em: 4 jan. 2023.
24	SCHNEIDER, M. Comunicação, classes sociais e cidadania: crítica da Economia Política dos Estudos Culturais. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 15, n. 3, p. 4-8, set./dez., 2013. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/1352/1350 . Acesso em: 4 jan. 2023.
25	BOLAÑO, C. R. S.; CABRAL FILHO, A. V. O Brasil e o movimento social global: uma análise dos eventos de junho de 2013 em perspectiva histórica. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 10-21, maio 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96379 . Acesso em: 2 jan. 2023.
26	ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. Perspectivas em Gestão&Conhecimento , João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun., 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56712 . Acesso em: 2 jan. 2023.
27	DANTAS, M.; CANAVARRO, M.; BARROS, M. Trabalho gratuito nas redes: de como o ativismo de 99% pode gerar ainda mais lucros para 1%. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 22-43, mai. 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96444 . Acesso em: 2 jan. 2023.
28	MATTOS, S. Dilemas do jornalismo impresso na busca de um novo modelo de negócio. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 1, p. 19-32, Jan./abr., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/1856/11747 . Acesso em: 4 jan. 2023.
29	BOLAÑO, C. R. S.; VIEIRA, E. S. Economia Política da Internet e os sites de redes sociais. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 2, p. 75-88, mai./ago., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/2168/1947 . Acesso em: 3 jan. 2023.
30	DANTAS, M. Mais-valia 2.0: Produção e apropriação de valor nas redes do capital. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 2, p. 89-112, mai./ago., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/2167 . Acesso em: 2 jan. 2023.
31	ORMAY, L. S.; RODRIGUES, T. C. M. Financiamento público da mídia privada no Brasil: notas para uma Economia Política da Comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 32-43, set./dez., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/32/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
32	TEIXEIRA, T.; DOURADO, J. Radiojornalismo, convergência e Economia Política da Comunicação: análise da produção de conteúdo em rádios na internet, o caso da Teresina FM. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 44-58, set./dez., 2014.

	Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/44/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
33	HERSCOVICI, A. Economia Política da Comunicação: uma tentativa de definição epistemológica. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 84-98, set./dez., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/84/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
34	TURNES, G. El Mercado Brasileño de Televisión desde la perspectiva de la EPC. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 201-205, set./dez., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/201/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
35	CASTRO, F. C. S. Comunicação para a cidadania: reflexões a partir do GP da Intercom. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 206-210, set./dez., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/206 . Acesso em: 3 jan. 2023.
36	NARVAEZ, A. Sociedade digital ou capitalismo cultural? O informacionalismo como utopia neoliberal. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 16, n. 3, p. 116-134. Set./dez., 2014. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/116/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
37	MARQUES, R. M. Contribuições à crítica da propriedade intelectual. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais [...] , Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt5 . Acesso em: 4 jan. 2023.
38	KOSTAKIS, V. The (a) Political Economy of bitcoin. P2P & INOVAÇÃO , v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43963 . Acesso em: 4 jan. 2023.
39	LOPES, R. S.; SANTOS, A. D. G.; MOTA, J. S. Revista EPTIC Online: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014). Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 475-490, nov. 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95149 . Acesso em: 4 jan. 2023.
40	LOPES, D. M. M. S. O nordeste brasileiro na vanguarda da pesquisa em Economia Política da Comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 1, jan./abr., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/3386 . Acesso em: 4 jan. 2023.
41	SANTOS, A. D. G.; MOTA, J. S. 10 anos da ULEPICC-Br: contribuições para a EPC a partir de seus eventos e sua práxis. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 2, mai./ago., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/57/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
42	JAMBEIRO, O.; FERREIRA, F. Indústrias Criativas. Um novo catalisador conceitual para a regulação da mídia. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 2, mai./ago., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/168/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
43	DEL VALLE ROJAS, C. Economia Política, produção e gestão do conhecimento. O caso das Universidades no Chile. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 3, set./dez., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/4296/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
44	CABRAL, E. D. T. Mídia no Brasil: concentração das comunicações e telecomunicações. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 3, set./dez., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/4298/pdf . Acesso em: 3 jan. 2023.
45	CABRAL, A. J. C. B. Luz, câmera, (concentr)ação!: as políticas públicas e os mercados cinematográficos no Brasil e na Argentina dos anos 1990. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 17, n. 3, set./dez., 2015. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/4306/pdf . Acesso em: 3 jan. 2023.
46	MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. Divisão internacional do trabalho e trabalho intelectual na era da informação. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. Anais [...] , João Pessoa, 2015. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3009/1130 . Acesso em: 4 jan. 2023.
47	EVANGELISTA, R. A.; FONSECA, F. S. Reconhecimento e superação da exploração capitalista em redes criativas de colaboração e produção. Liinc em

	Revista , Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 25-39, mai. 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96443 . Acesso em: 2 jan. 2023.
48	BOLAÑO, C. R. S. Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social: para a crítica da Economia Política da Internet e da indústria cultural. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 6-16, maio 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95184 . Acesso em: 2 jan. 2023.
49	DEMARCHI, C. H.; KERBAUY, M. T. M. A proposta de um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil e as políticas para o setor. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 107-118, maio 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95227 . Acesso em: 2 jan. 2023.
50	DANTAS, M. Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden (II). Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 149-165, mai. 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96456 . Acesso em: 2 jan. 2023.
51	SANTOS, A. D. G.; SANTOS, I. S. C. Economia Política e estudos culturais: discussão teórica e uma proposta de pesquisa para o futebol. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 1, jan./abr., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/4628/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
52	JANUÁRIO, S. B.; VELOSO, A. M. C.; CARDOSO, L. C. F. Mulher, mídia e esportes: a copa do mundo de futebol feminino sob a ótica dos portais de notícias pernambucanos. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 1, jan./abr., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/4635/pdf . Acesso em: 4 jan. 2023.
53	BOLAÑO, C. R. S.; MAXWELL, R. Un diálogo acerca de economía política, marxismo, estudios culturales y comunicación. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 2, mai./ago., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5211/pdf . Acesso em: 3 jan. 2023.
54	CABRAL, E. D. T. Entre o local e o global: estratégias dos conglomerados de mídia no Brasil. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 3, set./dez., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5805/4813 . Acesso em: 3 jan. 2023.
55	MANTOVANELI, W. P.; MARTINUZZO, J. A. A dialógica do Grupo Globo e a territorialidade social. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 3, set./dez., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5817/4822 . Acesso em: 4 jan. 2023.
56	MELO, P. V.; BOLAÑO, C. Políticas do audiovisual no Brasil e na Índia: aproximações, distanciamentos e possibilidades. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 3, set./dez., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5807/4814 . Acesso em: 4 jan. 2023.
57	RODRIGUES, J. P.; RÉGO, I. N. B. Rádio Pioneira de Teresina na era da convergência midiática: uma análise sob o enfoque da Economia Política da Comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 3, set./dez., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5818/4823 . Acesso em: 4 jan. 2023.
58	VELOSO, A. M. C.; VASCONCELOS, F. M.; CARDOSO, L. C. F. Um olhar sobre os traços históricos do coronelismo eletrônico em Pernambuco. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 18, n. 3, set./dez., 2016. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/5811/4817 . Acesso em: 4 jan. 2023.
59	SALDANHA, G. S.; SOUZA, R. F. Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele Tesaro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade. Informação&Informação , Londrina, v. 22, n. 2, p. 11-32, mai./ago., 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44331 . Acesso em: 4 jan. 2023.
60	CAMARGO JUNIOR, K. R. A crise e a universidade. Revista Recis , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, jan./mar., 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/134347 . Acesso em: 2 jan. 2023.
61	LISBOA, A. M. Economia Política Aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum. LOGEION: Filosofia da informação , Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 36-72, set./fev., 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44380 . Acesso em: 4 jan. 2023.

62	HERSCOVICI, A. Hipótese substancial, valor e produção simbólica: uma “arqueologia” da Economia Política da Comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7035/5676 . Acesso em: 4 jan. 2023.
63	MADRID, J. E. A política do Estado mexicano para regular os conteúdos televisão aberta. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7037/5678 . Acesso em: 4 jan. 2023.
64	LATTMAN-WELTMAN, F.; CHAGAS, V. Insegurança, (re)partidarização e “fogo amigo”: a Economia Política da Mídia na Era Lula. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7038/5679 . Acesso em: 4 jan. 2023.
65	AIRES, J. S. F.; CAMARA, C.; SILVA, M. A. R.; SANTOS, S. Quando religião, política e mídia se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7040/5681 . Acesso em: 3 jan. 2023.
66	TEIXEIRA, J. F.; LOPES, D. M. M. S.; FREITAS, D.; DOURADO, J. L. Espetacularização do vazamento de áudios pelo telejornalismo brasileiro: estratégias adotadas pelo Jornal Nacional na cobertura da conversa entre Romero Jucá e Sérgio Machado. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7041/5682 . Acesso em: 4 jan. 2023.
67	CAPELLER, I. Por uma dialética do gosto. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 19, n. 2, mai./ago., 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/7046/5687 . Acesso em: 3 jan. 2023.
68	MARQUES, R. M. Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. Anais [...] , Marília, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/627/528 . Acesso em: 4 jan. 2023.
69	SALDANHA, G. S.; MATA, D. X.; SALOMÃO, A.; CABRAL, C. A coleção memória da Biblioteconomia e a epistemologia histórica dos estudos biblioteconômico-informacionais no Brasil: sobre coleções bibliográficas como fatos epistêmicos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 14, n. esp. 45 anos, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42575 . Acesso em: 4 jan. 2023.
70	CAMPOS, P. E. F.; DIAS, H. J. S. A insustentável neutralidade da tecnologia: o dilema do Movimento Maker e dos Fab Labs. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 33-46, maio 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95257 . Acesso em: 2 jan. 2023.
71	RIHAN, B.; SALDANHA, G. S. O documento e o movimento zapatista: notas para uma teoria crítica. Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação , v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151999 . Acesso em: 4 jan. 2023.
72	BRAGA, R. G. Z.; SCHNEIDER, M. Parabolicâmara: redundância e inovação na informar é televisiva da Tropicália. Em Questão , Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 316-333, set./dez. 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96602 . Acesso em: 2 jan. 2023.
73	MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. As patentes e o regime de informação global emergente. Informação & Informação , Londrina, v. 23, n. 1, p. 371-397, jan./abr., 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45701 . Acesso em: 4 jan. 2023.
74	GUTIÉRREZ, A. G. Por uma Economia Política da Organização do Conhecimento. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 109-117, nov. 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/109818 . Acesso em: 4 jan. 2023.
75	KRAKOWIAK, F. Economia Política da Comunicação, estado e políticas públicas. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/8510/6793 . Acesso em: 4 jan. 2023.
76	BOLAÑO, C. R. S. Crítica e emancipação nos estudos da informação, da comunicação e da cultura. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 1, jan./abr., 2018.

	Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/8515/6798 . Acesso em: 3 jan. 2023.
77	DANTAS, M. Semiótica da mercadoria: para uma introdução à Economia Política do Signo. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/8519/pdf . Acesso em: 2 jan. 2023.
78	MAURICIO, P. Crise no modelo de negócios do jornalismo: os casos da Infoglobo e The New York Times. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10772/8411 . Acesso em: 4 jan. 2023.
79	VALENTE, J. C. L. O paradigma tecnológico das TICs: para uma reconstrução não determinista da dimensão técnica no capitalismo contemporâneo. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10777/8416 . Acesso em: 4 jan. 2023.
80	BOLANO, C. R. S. Economia Política da Internet, mediação e jornalismo: para a crítica da comunicação e da tecnologia. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 20, n. 3, set./dez.; 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10779/8418 . Acesso em: 3 jan. 2023.
81	FIGUEIRA, M.; SCHNEIDER, M. Ciência da Informação, marxismo e população em situação de rua. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> , 19, 2018, Londrina. Anais [...] , Londrina, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1318/1642 . Acesso em: 4 jan. 2023.
82	SANTOS, A. D. G.; SILVA, D. V.; MACIEL, K. N. A campanha publicitária “Agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 1, jan./abr., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10910/8460 . Acesso em: 4 jan. 2023.
83	LOPES, R. S. Cultura e desenvolvimento: conceitos revistados. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 1, jan./abr., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/10916/8465 . Acesso em: 4 jan. 2023.
84	LIMA, M. F. U. M. A EPC como referencial teórico-metodológico na análise de políticas públicas de banda larga. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 2, mai./ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11498/8750 . Acesso em: 4 jan. 2023.
85	SANTOS, V. A. Um diálogo com os estudos culturais, a partir da EPC. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 2, mai./ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11504/8755 . Acesso em: 4 jan. 2023.
86	LIBARDI, G. Estudos culturais e Economia Política da Comunicação em debate: reinterpretações históricas e epistemológicas por James Curran e David Morley. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 2, mai./ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11506/8757 . Acesso em: 4 jan. 2023.
87	CABRAL, F. M. S.; SCHNEIDER, M. A. F. O exercício do tear: a articulação entre Economia Política da Comunicação e os estudos culturais latino americanos na pesquisa em mídia e cotidiano. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 2, mai./ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11507/8758 . Acesso em: 3 jan. 2023.
88	MARTINS, H.; VALENTE, J. Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações: uma análise do Google e do Grupo Globo. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 21, n. 3, set./dez., 2019. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/12481/9430 . Acesso em: 4 jan. 2023.
89	OGÉCIME, M.; MOURA, M. A. As aporias da Economia Política da Informação e do Conhecimento no interior do capitalismo informacional. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> , 20, 2019, Florianópolis. Anais [...] , Florianópolis, 2019. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/992/750 . Acesso em: 4 jan. 2023.
90	CÂMARA, R. S.; ALVES, E. C.; BUFREM, L. S. A Economia Política da Informação e os contributos sociocognitivos de sua institucionalização na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Liinc Em Revista , v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18617/liinc.v16i1.5122 . Acesso em: 4 jan. 2023.

91	BOLAÑO, C. R. S.; SANTOS, A. D. G. Aportes teóricos-conceituais de Valério Cruz Brittos à Economia Política da Comunicação. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, maio 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140989 . Acesso em: 2 jan. 2023.
92	BASTOS, M. D.; YWATSUGU, T. I.; FUSARO, W. C. A forma social da comunicação no contexto soviético: pertinência de categorias da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura para o estudo da comunicação na URSS. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, maio 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140992 . Acesso em: 2 jan. 2023.
93	POZZO, R. R. O poder de narrar: geopolítica da distribuição cinematográfica no Brasil. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mai. 2020. Disponível: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140988 . Acesso em: 4 jan. 2023.
94	FORNASIER, M. O.; KNEBEL, N. M. P. K.; SILVA, F. V. Vigilância por dados, privacidade e segurança: entre a exploração pelo mercado e o uso estatal. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mai. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140996 . Acesso em: 2 jan. 2023.
95	MARQUES, R. M. Karl Marx enfrenta o enigma da produção imaterial. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, mai. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/140990 . Acesso em: 4 jan. 2023.
96	COULDRY, N.; MEJÍAS, U. A. Dados sobre saúde e desigualdades de poder globais: desafiando a ordem global sobre dados. Revista Reciis , Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, out./dez., 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151410 . Acesso em: 2 jan. 2023.
97	MATA, D. X.; SALDANHA, G. S. O autor e a medida: alguns enunciados da classificação métrica de autores. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v. 25, n. esp., p. 01-19, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150033 . Acesso em: 4 jan. 2023.
98	SETO, K. S. Acumulação capitalista por meios digitais: novas teorias da mais-valia e da espoliação do General Intellect. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 1, jan./abr., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13044/10236 . Acesso em: 4 jan. 2023.
99	ALENCAR, M. T.; DOURADO, J. L. Fact-checking: checagens da folha e do estadão na construção da credibilidade jornalística na internet. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 2, mai./ago., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11862/10493 . Acesso em: 2 jan. 2023.
100	KANGAL, K.; BASTOS, M. D.; BERNARDI, G. Discussões marxistas na Economia Digital: uma crítica a Christian Fuchs. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 2, mai./ago., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13727/10520 . Acesso em: 4 jan. 2023.
101	BLOTTA, V. S. L.; FRANCISCHELLI. Convergência midiática e regulação convergente: dinâmicas e políticas do audiovisuais a partir da internet. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/12519/10964 . Acesso em: 2 jan. 2023.
102	SANTOS, V. A.; SILVA JÚNIOR, F. M. M.; LIMA, M. R.; COSTA, A. A. N. O grupo OBSCOM/CEPOS: perspectivas teórico-metodológicas e estudos empíricos na contribuição da crítica da Economia Política da Comunicação e da cultura. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13895/10963 . Acesso em: 4 jan. 2023.
103	FIGUEIREDO SOBRINHO, C. P. Jornalismo, marxismo e Economia Política da Comunicação: um Levantamento em Periódicos Brasileiros de Comunicação e Informação de 2006 a 2020. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13773/10967 . Acesso em: 2 jan. 2023.
104	LOPES, I. S.; MELO, P. V. Raça e racismo nos estudos em Economia Política da Comunicação: da resistência à construção de uma agenda de pesquisa. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13890/10966 . Acesso em: 4 jan. 2023.
105	BAHIA, S.; SANTOS, S.; GONÇALVES, M. M. S.; SCHRAMM, L.; AIRES, J.; TORQUATO, C. Nós, as economistas políticas da comunicação: um conto de sub-

	representações e apagamentos em busca de um final feliz no reino encantado da EPC brasileira. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/13922/10968 . Acesso em: 2 jan. 2023.
106	CÂMARA, R. S.; ALVES, E. C.; BUFREM, L. S. Modelos de investigação em Economia Política da Informação: uma análise da produção científica em Ciência da Informação no Brasil. Revista Eptic , v. 22, n. 3, p. 166-184, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155473 . Acesso em: 21 dez. 2021.
107	MORAIS, K.; JAMBEIRO, O. Por uma Economia Política do Audiovisual no capitalismo global. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 22, n. 3, set./dez., 2020. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/13917/10970 . Acesso em: 4 jan. 2023.
108	ILIADIS, A. Gráficos de conhecimento para Covid-19 em comunicação e informação sobre saúde. Revista Recis , Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 6-11, jan./mar., 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158924 . Acesso em: 4 jan. 2023.
109	LONCOMILLA, G. V. M.; BERNARDI, G. China e EUA: a corrida tecnológica sob a perspectiva da EPC. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 23, n. 2, mai./ago., 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/15567/12092 . Acesso em: 4 jan. 2023.
110	MAURÍCIO, P.; ALMEIDA, R. Q.; SOARES JUNIOR, C. O Brasil na periferia da disputa geopolítica sobre o 5G. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 23, n. 2, mai./ago., 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/15695/12098 . Acesso em: 4 jan. 2023.
111	COSTA, A. B. L.; SANTOS, A. D. G. Disputa de mercado e análise regulatória no audiovisual brasileiro: análise da compra da Time Warner pela AT&T. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 23, n. 3, set./dez., 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/15245/12380 . Acesso em: 3 jan. 2023.
112	CABRAL FILHO, A. V.; CABRAL, E. D. T. A Economia Política da Comunicação e da Cultura como referência para as pesquisas sobre políticas de comunicação. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 23, n. 3, set./dez., 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/13765/12381 . Acesso em: 3 jan. 2023.
113	PETIT, C. L. B. A política de etiquetas no YouTube e no Twitter. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 23, n. 3, set./dez., 2021. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/15562/12387 . Acesso em: 4 jan. 2023.
114	FIGUEIRA, M.; SCHNEIDER, M. Capital mata: a farsa informacional dos cartórios em terras do sem fim de Jorge Amado. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. Anais [...] , Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/560/362 . Acesso em: 4 jan. 2023.
115	GONÇALVES, L. H. N.; CASTRO, L. C.; RACHID, R. R.; PENTEADO, B. E.; FORNAZIN, M. Dimensões subjetivas na saúde digital. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, nov. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/212687 . Acesso em: 4 jan. 2023.
116	BARBOSA, N. N.; DOURADO, J. Periferia capitalista e jornalismo: um panorama do estado do Piauí. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 24, n. 1, jan./abr., 2022. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/15522/12736 . Acesso em: 2 jan. 2023.
117	PRADELLA, L. Marx e o Sul Global: conectando história e teoria do valor. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 24, n. 1, Jan./abr., 2022. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/17643/12748 . Acesso em: 4 jan. 2023.
118	COSTA, A. C. G. Indústrias de mídia e racismo: vidas negras no submundo da sociedade midiaticizada. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 24, n. 1, jan./abr., 2022. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/14642/12746 . Acesso em: 3 jan. 2023.
119	COSTA, A. B. L. Análise da política pública de televisão paga no Brasil, à luz da EPC: da agenda à reformulação e concorrência com o streaming. Revista Eptic , São Cristóvão, v. 24, n. 2, mai./ago., 2022. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/17566/13093 . Acesso em: 3 jan. 2023.

120	MARQUES, R. M. Intelecto geral: uma visada especulativa de Karl Marx e sua superação. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. Anais [...], Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/enancib2022/programacao/gt-5-politica-e-economia-da-informacao/ . Acesso em: 4 jan. 2023.
121	FIGUEIRA, M.; REYDON, B. Do húmus ao humano: o regime de informação fundiário brasileiro. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2022, Porto Alegre. Anais [...], Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/enancib2022/programacao/gt-5-politica-e-economia-da-informacao/ . Acesso em: 4 jan. 2023.